





RETALHOS DE PAISAGEM - PRAÇA DA REPÚBLICA DE ITUMBIARA

Guimarães, Nayara. 1996.

Retalhos de Paisagem - Praça da República de Itumbaira / Nayara Guimarães. 2019.

Orientador: Juliano Carlos Cecílio Batista Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2019.

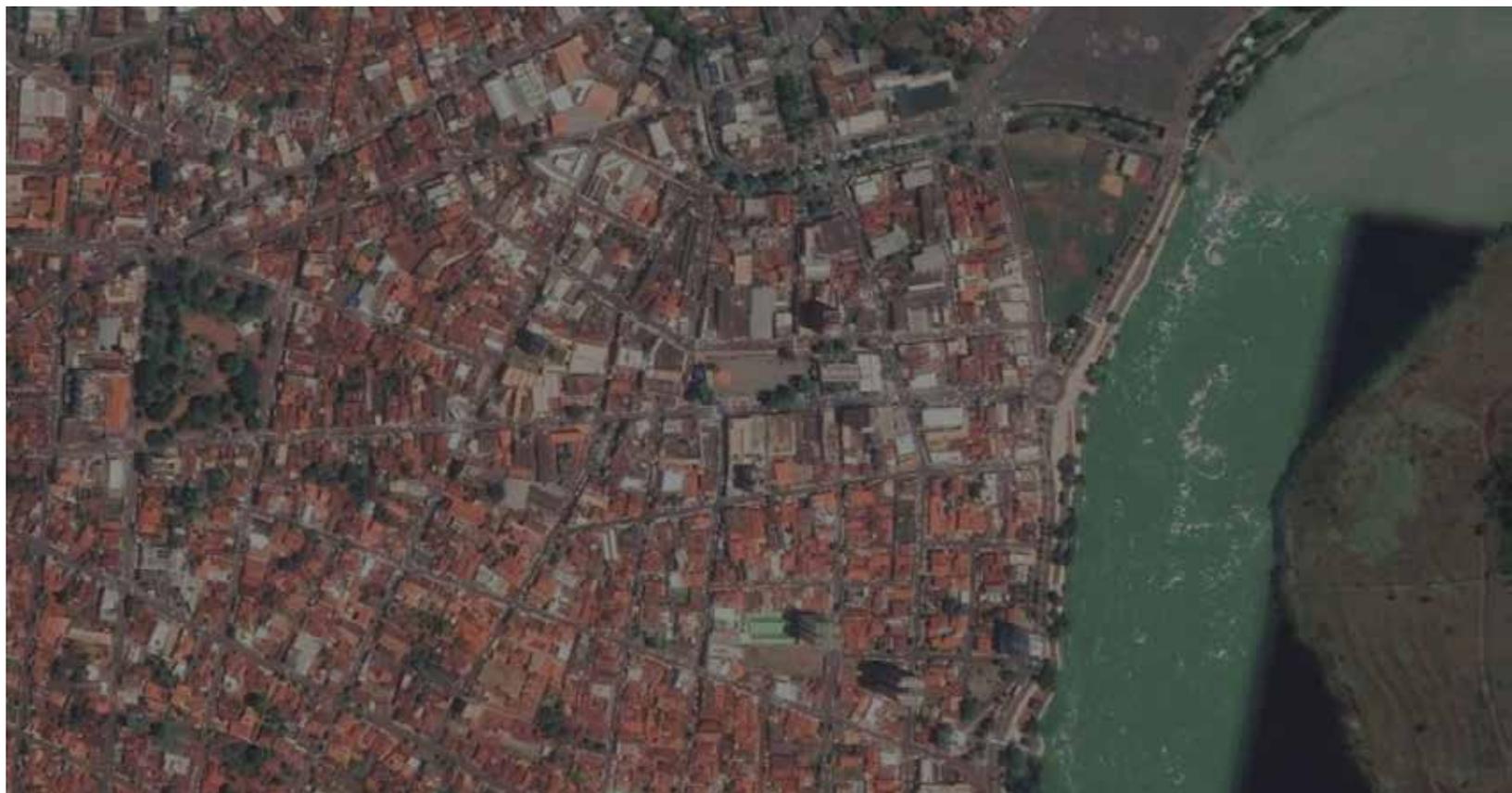
Monografia do trabalho de conclusão de curso da aluna Nayara Ferreira Guimarães, referente a exigência para a obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Federal De Uberlândia.

Orientador Prof. Ms. Juliano C. Cecílio Batista Oliveira.

“NÓS MOLDAMOS AS CIDADES  
E ELAS NOS MOLDAM.”

Jan Gehl.

Dedico este trabalho à minha avó, Abadia de Oliveira Borges, mulher independente e guerreira que me impulsiona a ir além do que os olhos podem ver. Não foi quem me deu à luz, mas quem me deu a vida. É a minha vida.



Fonte: Google Earth com Intervenções da Autora, 2019.

## RESUMO

Os locais de “respiro” vêm se tornando cada vez mais necessários em meio ao caos urbano, pois eles refletem a necessidade de qualidade de vida diante de uma sociedade gradualmente adensada e agitada. A noção de pertencimento e inserção da população na cidade pondera de maneira direta na premência de espaços livres, de aptidão, afim de estabelecer atividades relaxantes diante do stress e impaciência humana, frente aos problemas que as questões urbanas trazem à tona.

Diante disso, este trabalho propõe a requalificação da Praça da República da Cidade de Itumbiara, no estado de Goiás. A premissa deste estudo se deve ao fato de o espaço ter apresentado diversos desenhos ao longo dos anos, e ainda assim não corresponder significativamente as necessidades da população. Desta forma, é oportuno voltar o olhar para a escala humana e entender por meio de referências arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas, como a construção de espaços públicos pode influenciar ativamente na geração de uma vida com qualidade. Logo, ressalta-se a intenção de resgatar os diferentes retalhos de paisagem, para se compreender a importância deste ambiente para a formação da cidade.

Palavras-Chaves: Requalificação; Praça da República; Itumbiara.

## ABSTRACT

“Breath” sites are becoming increasingly necessary amid urban chaos, as they reflect the need for quality of life in the face of a gradually growing and agitated society. The notion of belonging and insertion of the population in the city ponders in a direct way the urgency of free spaces, of aptitude, in order to establish relaxing activities, in the face of human stress and impatience in front of the problems that urban issues bring to the surface.

In view of this, this work proposes the requalification of the Square of the Republic of the City of Itumbiara, in the state of Goiás. The premise of this study is due to the fact that the space has presented several designs over the years, and yet does not correspond significantly to the needs of the population. In this way, it is opportune to look back at the human scale and understand through architectural, urban and landscape references, how the construction of public spaces can actively influence the generation of a quality life. Therefore, the intention of rescuing the different landscape fragments is highlighted, in order to understand the importance of this environment for the formation of the city.

Keywords: Requalification; Republic Square; Itumbiara.

# 01

## APRESENTAÇÃO

07

Introdução

11

16

22

32

História da Cidade de Itumbiara  
Praça da República  
Diagnóstico da Área de Intervenção  
Praça Para Quem?!

# 03

## A PRAÇA

33

40

41

45

## LEITURAS

Referências Históricas.  
A Igreja  
Referências Projetuais  
Premissas Projetais

# 04

## O PROJETO

Estudo Preliminar  
Estudo de Ventilação e Insolação  
Levantamento Local  
Projeto do Estudo Preliminar  
Igreja Santa Rita de Cássia  
O Projeto

46

50

50

54

56

58

As praças podem ser consideradas grandes sobreviventes do negligenciamento de espaços públicos, possuindo relevante importância como indicadoras da qualidade ambiental. Apesar de se encontrarem em cidades com desenvolvimentos turbulentos, este ambiente permite complemento de usos, diante das necessidades da sociedade.

Historicamente, a Praça da República de Itumbiara - GO, sofreu diversas alterações para se adequar ao lugar, deixando-se de lado o fator primordial - as pessoas. A mesma praça que é circundada pelo surgimento da cidade, é a que têm sua relevância esquecida diante do oferecimento de espaços públicos de convívio. Ela perde sua principal função, de integração e construção de ambientes livres, para se rebaixar a um mero local de passagem.

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar as conexões existentes na relação entre praça - cidade - sociedade, permitindo a percepção de seu valor. A meta é resgatar a sensação de apropriação do espaço existente, para que ele faça parte do cotidiano dos habitantes e visitantes de Itumbiara. Considerando o objeto de estudo o maior fornecedor de dados para abordar as necessidades no local, o trabalho presente divide-se em quatro capítulos norteadores.

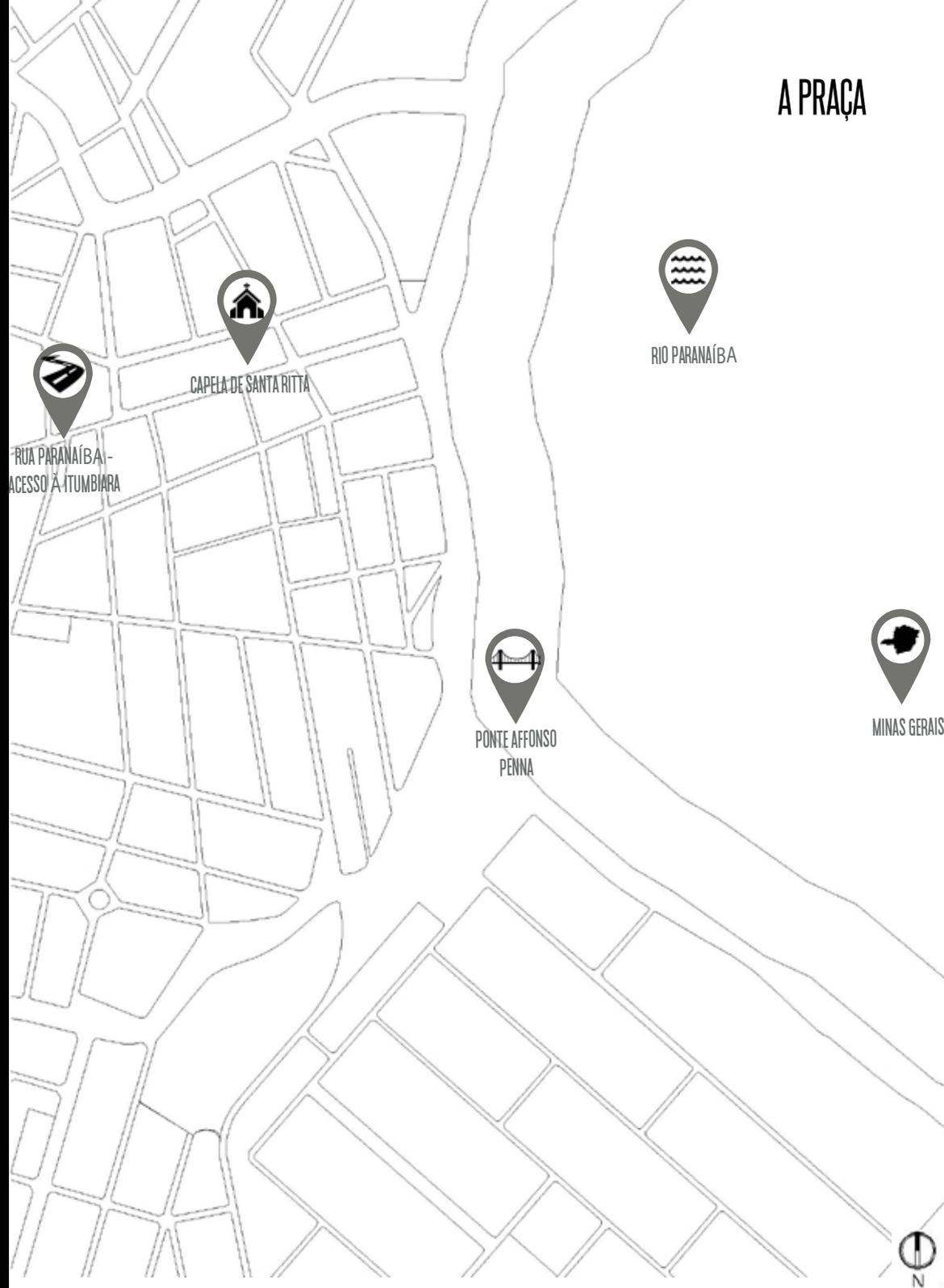
No primeiro tópico, "A Praça", traz à tona a história da cidade de Itumbiara, sua formação; influências sofridas pela forte presença da hidrografia; a importância da Praça da República no contexto urbano; demais praças presentes na cidade e seus respectivos tratamentos; além de considerar pesquisas com a população local, por meio de um questionário online, definindo-se os usos e a complexidade existente entre os projetos anteriores e o atual. Em seguida, o capítulo dois, Retalhos de Paisagem, faz referência ao estudo dos desenhos que o local já apresentou, além de expor como ele atua hoje.

Após todo o embasamento técnico e o diagnóstico apresentado, traz como tema as "Leituras", refletindo diretamente nas referências de projetos e apontando como os programas estabelecidos permitem a adequação de espaços públicos ao ambiente urbano. Por fim, se faz necessário um projeto que seja capaz de corresponder a todo o conteúdo abordado. Neste caso, a intervenção visa a qualificação da Praça em questão, adequando seu uso e suas respectivas características, as indispensabilidades apresentadas pela mesma.



PRAÇA DA REPÚBLICA  
DE ITUMBIARA - GO

02



A PRAÇA

RUA PARANAÍBA -  
ACESSO À ITUMBIARA

CAPELA DE SANTA RITTA

RIO PARANAÍBA

PONTE AFFONSO  
PENNA

MINAS GERAIS

# 2.1

## HISTÓRIA DA CIDADE DE ITUMBIARA

O título Itumbiara se deve ao significado “caminho da cachoeira”, em tupi-guarani, referindo-se ao nome da estrada que ligava Porto de Santa Rita a Cachoeira Dourada. A estrada, construída em 1824 pelo general Marechal Cunha Matos, tinha como objetivo principal estabelecer conexão entre a cidade goiana e a cidade de Uberaba, localizada no Triângulo Mineiro. Nessa passagem, fora construído um posto de arrecadação de rendas, com o intuito de forçar o trânsito naquele local (PMI, 2017). Isso se deve pela fertilidade das terras que a região apresenta, sendo capaz de favorecer a agricultura e a criação de gado, para que se iniciassem, portanto, o surgimento do núcleo urbano.



Figura 1. Porto de Santa Rita do Paranaíba.  
Fonte: Revista Rosa do Vale, 2017.

Com a chegada das famílias que buscavam explorar a fertilidade próxima ao rio, fora construída a Capela Santa Rita, sendo a Santa considerada a padroeira da cidade. Assim, em homenagem a mesma, o lugarejo fora denominado de Porto de Santa Rita do Paranaíba (PMI, 2017).

As terras de Itumbiara foram doadas por José Bernardo da Costa, José Do-



Figura 2. Capela de Santa Rita.  
Fonte: Revista Rosa do Vale, 2017.

mingos da Costa e Antônio Francisco Gardiano, sendo o documento lavrado em janeiro de 1824. Já em agosto do mesmo ano, por resolução Provincial nº 18, foi criado o Distrito e Freguesia de Santa Rita do Paranaíba, elevando também a Paróquia pelo Bispo de Goiás, Dom Prudêncio (PMI, 2017). Mais adiante, em julho de 1909, por meio da Lei nº 349 criou-se o Município de Santa Rita do Paranaíba, instalando-se em 12 de outubro do mesmo ano.

Itumbiara passou por quatro etapas até chegar a cidade:

POVOADO - 1824;

PORTO - 21 de agosto de 1852;

VILA - 25 de janeiro de 1909;

SANTA RITA DO PARANAÍBA - Tornou-se a ser Município de Morrinhos e no mesmo ano foi desmembrado do Município e instalado a cidade em 1909 e registrado como cidade em 12 de outubro de 1909. (FRANCO,

1990, p. 26).

Mais adiante, em maio de 1912, inaugurou-se a Ponte Pênsil Affonso Penna, fonte da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, em um momento crucial onde a região Centro-Oeste vivia consideravelmente isolada do centro econômico do país (IPHAN).

Tendo duzentos e quarenta metros de extensão, essa obra representa o grande avanço da engenharia e arquitetura, além de retratar a integração socioeconômica da região, com o restante do país. A obra foi tombada pelo IPHAN, com número do processo 1598-T-2010, inscrita no Livro do Tombo Histórico e no Livro do Tombo Belas Artes em 11/2014.

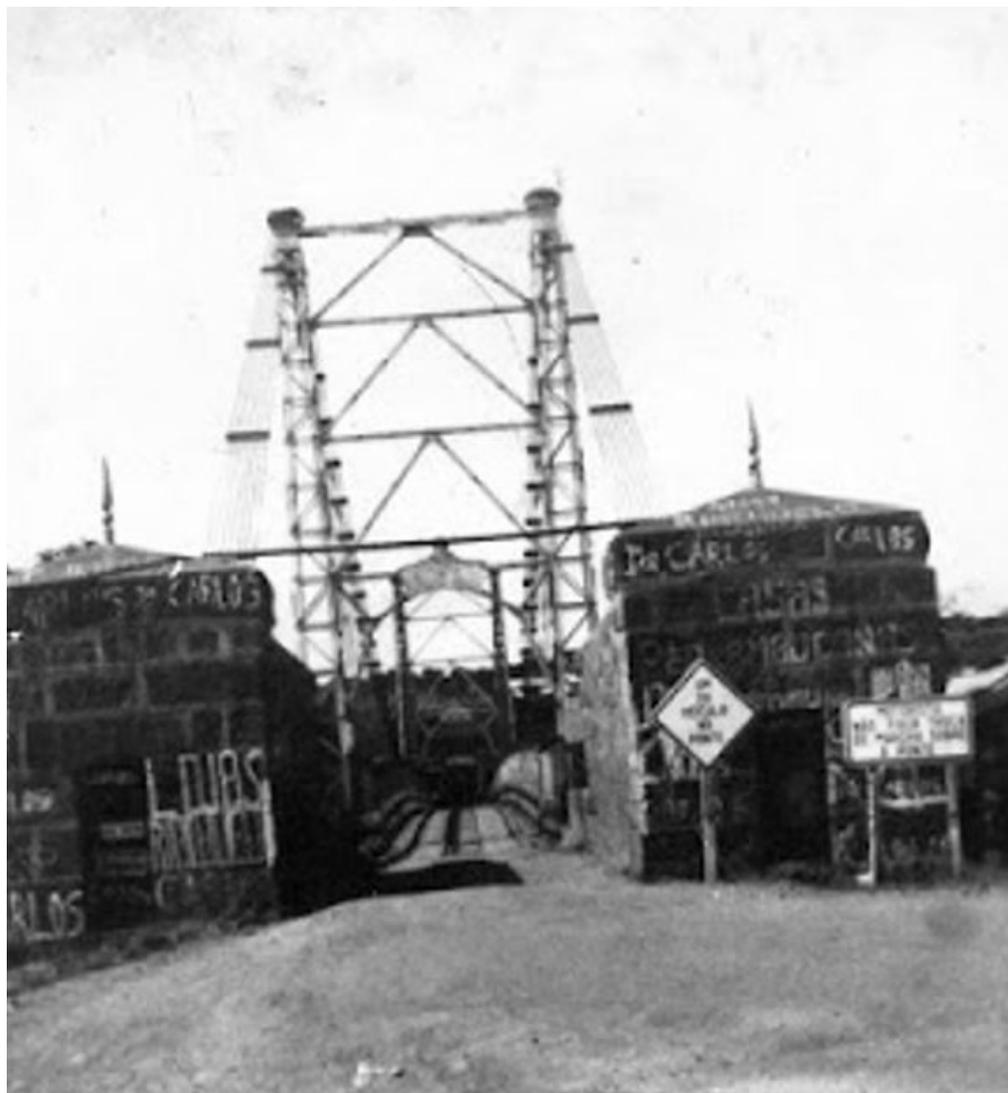


Figura 3. Ponte Affonso Penna.  
Fonte: nilsonfreirenews.blogspot.com, 2012.

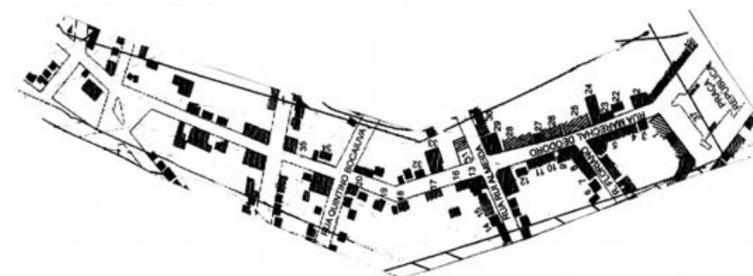
## 2.1.1. MORFOLOGIA

A Rua Paranaíba funcionava como entrada da cidade. Como Itumbiara era um local de conexão entre Minas Gerais e Goiás, o fluxo ia diretamente circundando a praça (PMI, 2017).

Em 1915, a Rua Santa Rita, que interliga a Praça da República (1) com a Praça da Bandeira (2), surgiu com o desejo do Prefeito Sidnei Pereira de Almeida de ampliar a cidade integrando a primeira até o córrego e, para isso, foi construída uma ponte sobre ele, inaugurada para a população - de dois mil habitantes, de acordo com Lima (2009).

Era apenas um vazio, com poucas casas à beira do Córrego Trindade, que corria mansamente, dividindo a pequena Vila de Santa Rita do pequeno cerrado que viria a ser a Praça da Bandeira e a Avenida Afonso Pena. (LIMA, 2009, p. 17).

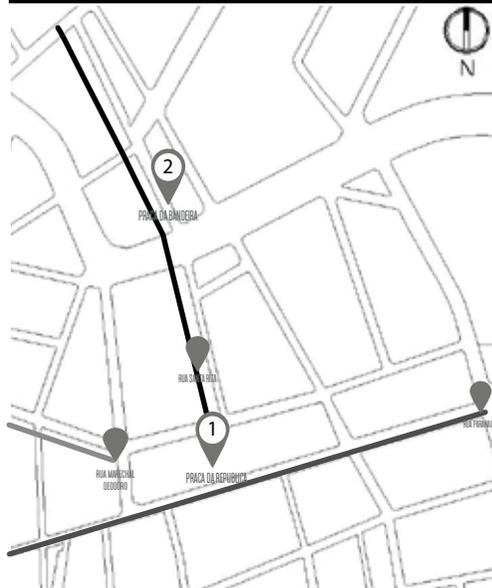
O centro foi o primeiro bairro que surgiu. Como a Rua Paranaíba apresentava movimentação devido a continuidade da estrada, a Rua Marechal Deodoro, paralela a esta, que concentrava o maior eixo residencial e comercial, como demonstra a imagem.



Mapa 1. Rua Marechal Deodoro.  
Fonte: Getúlio Lima, sem data.

- 1 - Hotel Central
- 2 - Hospital Dr. Sereni
- 3 - Clube Recreativo
- 4 - Loja Ricaldo
- 5 - Banco Hipotecário
- 6 - Res. João Dantas
- 7 - Res. Sábio Marques
- 8 - Farmácia do Taito
- 9 - Consórcio Dr. Rêda
- 10 - Res. João Garcia - Relojoaria
- 11 - Loja Paulo Flangina
- 12 - Bar do Sr. Batemundo
- 13 - Loja do Sr. João Carneiro
- 14 - Res. José Costódio
- 15 - Res. Walter Félix
- 16 - Loja do irmão João, Chines e Amado Henrique
- 17 - Resid. do Dr. F.
- 18 - Resid. Sebastião Xavier
- 19 - Resid. Carlos Marques
- 20 - Loja da família Marques
- 21 - Miçanga
- 22 - Resid. Edson Pereira Almeida
- 23 - Farmácia do Rogerinho
- 24 - Banco do Trindade
- 25 - Loja do Cardeal
- 26 - Resid. do Divago
- 27 - Loja do Sr. Osmar Sampaio
- 28 - Resid. Ermelinda Félix
- 29 - Loja do Walter Félix
- 30 - Resid. Dr. Reginaldo Costódio
- 31 - Loja do Rubens Barra
- 32 - Resid. do Sr. Osmasto
- 33 - Banco da Lavoura
- 34 - Resid. Anairis Machado
- 35 - Casarão do Sr. José Skaff
- 36 - Loja - Casa Pacheco
- 37 - Praça da República

De acordo com o IBGE (2019), atualmente o município apresenta o total de sessenta e um bairros, e abrange uma população estimada de 103.652 habitantes.



## 2.1.2.

BEIRA-RIO

Itumbiara se localiza na bacia do Rio Paraná, pertencente à região hidrográfica do Paraná. Três rios passam pelo território, o Paranaíba, dos Bois e Meia-Ponte. A Avenida Beira rio e a orla que circunda o Rio Paranaíba, é indiscutivelmente o ponto turístico mais visitado da cidade.

O local oferece quadras de esportes; parques de areia; mirante; fontes luminosas; áreas comerciais, além de um extenso calçadão, muito utilizado pela população para a realização de atividades físicas.

Aos domingos, a Avenida Beira Rio é fechada para a circulação de carros em uma das vias, enquanto o lado oposto se torna livre para os habitantes e visitantes que pretendem apreciar o ambiente e praticar exercícios, como: corrida; pedalar de bicicleta; skate e patins, dentre outros.

Alguns pontos estratégicos também contam com a presença de rampas, para acesso das lanchas e jet-skis diretamente no rio. Logo, além de contemplar uma vista privilegiada, o próprio também funciona como equipamento de lazer. Sob outros aspectos, é oportuno citar que Rio Paranaíba possui um significativo potencial energético, onde se construiu a maior Usina Hidrelétrica de Furnas, localizada entre os municípios de Itumbiara - GO e Araporã - MG (FURNAS).



Figura 4-5. Praça da Bandeira e Praça da República.  
Fonte: Autora, 2019.



Figura 6. Parque de Areia.  
Fonte: Autora, 2019.



Figura 7. Quadra de Vôlei.  
Fonte: Autora, 2019.



Figura 8. Pista de Skate.  
Fonte: Autora, 2019.



Figura 9. Pontos de Comércio.  
Fonte: Autora, 2019.



Figura 10. Usina Hidrelétrica de Furnas.  
Fonte: Autora, 2017.



Figura 11. Lanchas no Rio Paranaíba.  
Fonte: Matheus Martins, 2019.



Figura 12. Um dos acessos ao Rio Paranaíba.  
Fonte: Autora, 2019.



Figura 13. Beira Rio aos Domingos.  
Fonte: Matheus Maru, 2019.

## 2.1.3. ANÁLISE DE BAIRROS

Os primeiros calçamentos das ruas de Itumbiara foram iniciados em 1940. A Rua Rui de Almeida fora a primeira, e em 1941 a 1942, seguiram-se as ruas Damaso Marques, Santa Rita, Paranaíba e Floriano Peixoto (FRANCO, 1990).

Como citado anteriormente, com a instalação da Ponte Affonso Penna, implantou-se a UHE, e como consequência, um planejamento integrado se tornou necessário para que houvesse “fixação de mão de obra operária e de núcleos urbanos em locais desprovidos de cidade” (TSUKUMO, 1994), sendo capaz de gerar integração dos tecidos urbanos que já existiam.



Figuras 14-16. Integração entre os Municípios de Itumbiara - GO e Araporã - MG; Vila de Furnas; Comparação entre Bairros. Fonte: Autora, 2019.

A região era desprovida de centros urbanos de maior significância, além de apresentar baixa densidade demográfica. Nesse contexto, fez-se oportuna a criação da Vila de Furnas, para se adequar à nova perspectiva e ao crescimento contínuo da cidade, sendo essa uma apresentação de forma urbana distinta dos demais bairros, acarretada por uma motivação industrial, desempenhando a função de modificar socio espacialmente a região em que se consolida.



Ao contrário dos bairros iniciais apresentados, a Vila de Furnas indica casas em conceito aberto, com terrenos de aproximadamente mil e trezentos metros quadrados ( $1300m^2$ ), contando com o padrão de três quartos; sala; cozinha; dois banheiros; área de serviço e garagem. As calçadas, apresentam em torno de um metro (1m), sendo modificadas após os anos, devido a necessidade de modernização vista pelos moradores. Outro aspecto a ser observado, é que este é um dos bairros mais arborizados da cidade, demonstrando a preocupação com ambiente, não existente nos demais, como pode ser visto abaixo, considerando a Vila à direita na imagem.



## 2.2. PRAÇA DA REPÚBLICA

A praça é um dos elementos mais importantes da história da cidade brasileira, pois esteve presente na origem de núcleos urbanos desde o período colonial, tendo como papel primordial as relações sociais estabelecidas. Deve-se entender que a praça é um espaço público urbano, como definem Robba e Macedo (2010, p. 17), "Praças são espaços livres de edificação, públicos e urbanos, destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livre de veículos."

Em 1934, o Prefeito Municipal Sidney Pereira de Almeida, autorizou a construção do primeiro Jardim Público da cidade, onde se localiza a atual Praça da República. O projeto do jardim foi planejado pelo engenheiro Dr. Eduardo Figueiredo Mendes, considerava a instalação de um carneiro hidráulico, para servir a praça e a população; além de contar com um coreto, canteiros e calçamento. Este espaço foi entregue em 23 de junho de 1935, em grande festa (PEREIRA, 2019).



Figura 17. Pintura a Óleo do Coreto Praça Getúlio Vargas.

Fonte: Onofre Ferreira dos Anjos (Guigui) - Coleção do Museu Palácio da Cultura, sem data.

Em homenagem ao Presidente Getúlio Vargas, a praça recebeu seu nome, por ordem do Prefeito. O local possuía canteiros retilíneos, que se curvavam de acordo com a implantação do coreto, gerando caminhos alternativos, com diferentes aplicações da vegetação.

Os bancos, aparentemente, foram inseridos posteriormente, quando a vegetação se encontrava mais desenvolvida. Eram dispostos nas passagens laterais

da praça de forma que ficassem intercalados, quando voltados para a rua, trazia o olhar do usuário para o que acontecia nos arredores da praça, e quando para dentro da mesma, volta o olhar a observação da paisagem com maior tranquilidade.



Figura 18. Pintura a Óleo do Coreto Praça Getúlio Vargas.

Fonte: Onofre Ferreira dos Anjos (Guigui) - Coleção do Museu Palácio da Cultura, sem data.

O desenho posterior, datado de 1948, modificou os caminhos existentes, tornando os canteiros mais largos e mantendo o coreto. As árvores de grande porte localizadas ao centro, foram substituídas por arbustos, mas as que circundavam o ambiente foram conservadas. Observa-se também que a Igreja tinha sua fachada voltada para a Rua Padre Félix, dando "as costas" para a Praça.



Figura 19. Praça Getúlio Vargas.

Fonte: Coleção do Museu Palácio da Cultura, 1948.

Mais adiante, em 1967, sob a responsabilidade do prefeito Sebastião Xavier Júnior, e pelo traçado de João Jorge Coury, afamado arquiteto da região responsável pelo traçado da Praça Tubal Vilela em Uberlândia - MG; que tendo estudado as obras de Oscar Niemeyer tem como grande influência a arquitetura moderna (RODRIGUES, 2018). A entrega do projeto foi marcada para o dia doze de outubro, aniversário da cidade, onde recebeu o nome de Praça da República.



Figura 20. Praça da República.  
Fonte: Coleção do Museu Palácio da Cultura, 1968.

Na imagem observa-se o grande avanço de modernização da Igreja Matriz, que agora volta sua fachada para a Praça. Não se tem registros quanto ao responsável pela reforma da Igreja, portanto, não se pode afirmar que o arquiteto também interviu nesse local. Em suma, no projeto da Praça da República, implanta-se pedra portuguesa, intercalando o padrão preto e branco utilizado também em uma de suas praças de Uberlândia, a praça Nossa Senhora Aparecida, um ano antes (GUERRA, 1998). A presença da fonte, também é um grande elemento de modernização, pois seu traçado moderno tornava-se inovador para a cidade. A presença de banheiros também pode ser observada na construção à direita, na Figura X. Bancos retilíneos também delimitavam o desenho da praça.



Em 1990 ocorreu uma reforma na Praça da República, e nas demais praças da cidade, sendo este um feito do Prefeito Dr. Luiz Moura. A iluminação foi modernizada e a fonte pintada. Novos canteiros foram acrescentados, agora com desenho circular, inserindo-se palmeiras-imperiais em seu paisagismo. Os banheiros passaram a ser implantados na parte subterrânea, na mesma localização.



Figuras 21-22. Paginação na Praça da República.  
Fonte: Coleção do Museu Palácio da Cultura, 1990.

Já em julho de 2016, a praça foi demolida, durante o mandato do Prefeito Chico Bala. Por necessitar de manutenção constante, e esta não acontecer, ela se encontrava em uma situação precária. Os banheiros tornaram-se impossíveis de se frequentar, pois exalavam um forte cheiro, sendo perceptível até mesmo para pedestres do local. As árvores de grande porte estavam cada vez mais folhadas; a grama sempre alta; a fonte deixou de ser utilizada, gerando água parada quando chovia, e o calçamento havia saído em vários lugares, tornando o ambiente perigoso para a circulação de idosos e crianças. O problema social, acabou descontando sua causa na construção da praça.

Sobre esta ótica, a desconstrução da praça de Itumbiara (GO) é o retrato da crise urbana desencadeada nesta cidade que passa a tratar a praça como “o problema”, sem levar a fundo o debate acerca de quais sejam os problemas “reais” que mitigam a segurança, fomentam o uso de drogas, a exclusão social e a marginalização.

A praça não é o problema, ela apenas retrata o problema que permeia toda a cidade e é fruto da ausência de políticas públicas mais efetivas que busquem resolver os problemas. Reformar a praça é mascarar estas dificuldades atribuindo ao lugar a responsabilidade por aquilo que – na verdade – é resultado de um conjunto substancial de fatores (RODRIGUES, 2016, p. 63).

As memórias foram destruídas e deram lugar para uma grande placa metálica que manteve o ambiente fechado por aproximadamente dois anos. A pedra portuguesa foi substituída por blocos de concreto. A praça foi totalmente nivelada, mas o meio fio contava com altura superior a 18cm, prejudicando o acesso de pedestres.



Figura 23. Praça da República.  
Fonte: Google Maps com Intervenções da Autora, 2016.

O novo projeto fez uma modificação no percurso da Rua Marechal Deodoro, possibilitando um caminho para a entrada de ônibus, contando com dois pontos de espera para os usuários. Entretanto, eles nunca foram utilizados, pois não contaram com estudo de insolação, logo, a presença de sol direta prejudicava a espera no local. O projeto, de modo geral, não foi concluído por irregularidades (PMI, 2017).



Figura 24. Praça da República.  
Fonte: Autora, 2019.

Como solução para a questão de acessibilidade, a praça foi novamente derrubada, agora sob ordens do Prefeito José Antônio, em 2017. Com planos de revitalização, fora contratada uma equipe de engenheiros e arquitetos, seus nomes não constam em nenhum quadro de honorários no local, mas foi informado o nome de Sérgio Nagata pela PMI (2019) como feitor da obra. O novo projeto tinha como objetivo ser entregue no dia do aniversário da cidade, assim como os demais.

A praça seguiu nivelada, mas foi ajustada de acordo com as recomendações do Plano Diretor. Esse projeto inclui implantação de banheiros, paisagismo, troca de piso, rebaixamento de meios-fios e palco para apresentação culturais. Os canteiros localizam-se apenas na parte lateral da implantação; mas devido ao espanto da população quando o projeto foi apresentado, pela não retomada de arborização no novo projeto, implantaram algumas palmeiras que ultrapassam o canteiro.



Figura 25. Canteiros.  
Fonte: Autora, 2019.

A memória da praça feita por João Coury tentou ser minimamente resgatada em sua paginação, retomando a padronização. A placa de honorários que o aponta como arquiteto, ainda permanece no lugar, mesmo que já não exista nenhum de seus traços no desenho atual.

Por mais que exista a necessidade de se entender que a praça precisava ser salva de uma destruição completa, o novo projeto “desenlaçou as memórias, as afinidades e os valores que ali arraigados estavam”, como relata Rodrigues (2018).

A praça é capitalista, é social, mas é sobretudo sentimental e sua percepção também o é na acepção de que mesmo que geograficamente ela não seja o centro, conden-

sa em si a importância e a referência de cada particularidade ao ofertar ao cidadão múltiplas possibilidades de realização pessoal. (RODRIGUES, 2018, p. 62).

A idealização de uma “praça para todos”, nesse caso, não passa de mera utopia. A praça se tornou um lugar impossível de ser frequentado em dias ensolarados, pois apresenta insolação direta, tornando o local inabitável para algumas faixas etárias. Além disso, antes muitos moradores de rua por ali passavam, pois a arborização os permitia descansar. Um de seus pontos preferidos era a porta da igreja, local protegido de sol e com ventos frequentes. Entretanto a igreja se murou para a causa, e a segregação da praça se tornou ainda mais nítida. Se ela não é para todos, a Praça é para quem?!

## 2.2.1. PRAÇA PARA QUEM?!

Como registrado anteriormente, o novo projeto teve uma preocupação quanto aos eventos que ali se realizam, gerando inclusão deles em seus traços, por meio da implantação de palco, espaços abertos para apresentações, etc. Logo, se faz oportuno relatar um dos mais marcantes eventos anuais que acontece no local há anos, a “barraquinha”.

No desenho, a partir de 1990, a praça era fechada com placas metálicas, ou bambu, para a realização da Barraquinha, feita pela Igreja Santa Rita de Cássia. Esse evento é anual, e acontece no período de festas juninas, tendo duração de aproximadamente duas semanas. A festa se destina a grupos específicos, e por se tratar de uma barreira (tanto física, quanto social), impede a circulação de estudantes, trabalhadores e pessoas que usam os serviços de banco. Durante os anos de desuso da praça (entre 2016 a 2017), o evento se transferiu para o “Capim de Ouro”, na Avenida Beira Rio, e mesmo com a reforma atual, não retornará para a Praça.

É importante destacar que o palco implantando no projeto de 2017, está sendo utilizado para apresentações de escolas de redes públicas, dando continuidade a intenção do mesmo método aplicado no desenho de 1990.

Portanto, pode-se afirmar que o local tem relações bem delineadas e que as atividades antes restritivas, estão sendo eliminadas com o passar do tempo, devido ao entendimento dos governantes e da própria sociedade. Assim, surge a noção de pertencimento.

1935



1948



1967



1990



2016



2017

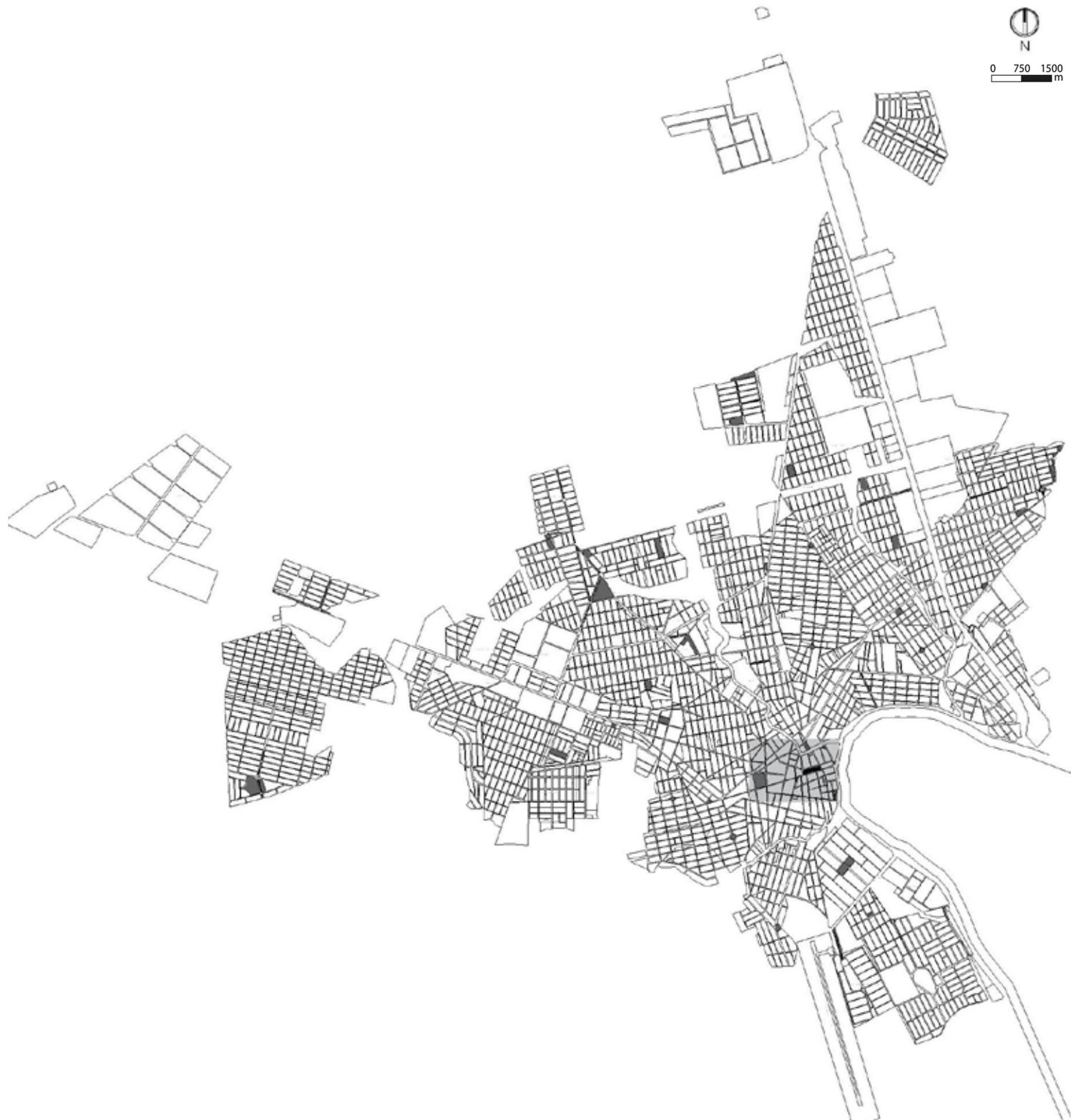


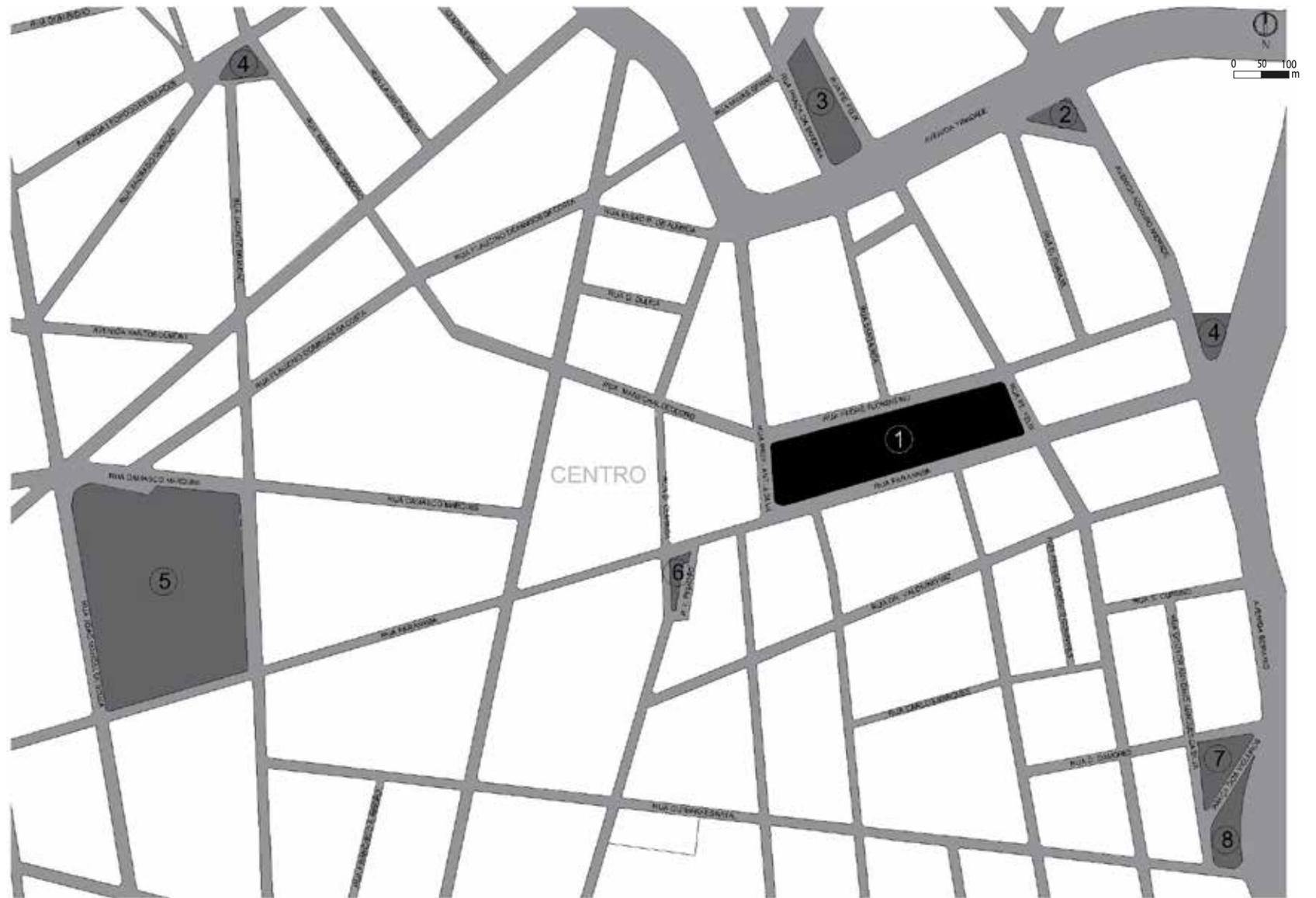
## 2.2.2. PRAÇAS INTERLIGAS

Considerando os 2.465 km<sup>2</sup> que a área de Itumbiara apresenta, uma parcela mínima de aproximadamente 48 praças é apresentada. Deve-se entender que nesses ambientes que se gera a “arte da convivência”, e, portanto, é preciso significar sua existência.

Trata-se, portanto, essencialmente de uma área em que se processa a mistura social. Diferentes segmentos, com diferentes expectativas e interesses, nutrem-se da copresença, ultrapassando suas diversidades concretas e transcendendo o particularismo, em uma prática recorrente da civilidade e do diálogo. (ALEX, 2008, p. 20)

Diante dessa questão de particularidade, observa-se que mesmo com a reunião de mapas fornecidos pela PMI, fora necessário um conhecimento particular quando à localização das praças, pois a grande maioria das listadas, sequer apresenta nome e/ou demarcação, o que desmerece sua aplicação no lugar. Sob outros aspectos, aproximando o mapa ao raio de estudo, nota-se que 5,3% das praças da cidade estão no entorno da área em foco.





LEGENDA

- |                      |                     |                            |                    |
|----------------------|---------------------|----------------------------|--------------------|
| ① PRAÇA DA REPÚBLICA | ③ PRAÇA DA BANDEIRA | ⑤ PRAÇA SÃO SEBASTIÃO      | ⑦ PRAÇA BEIRA RIO  |
| ② PRAÇA SEM NOME     | ④ PRAÇAS SEM NOMES  | ⑥ PRAÇA MARIQUINHA GARROTE | ⑧ PRAÇA DOS MAÇONS |

Mapa 3. Praças do Entorno.  
Fonte: Autora, 2019.

O primeiro método de diagnóstico utilizado foi a aplicação de questionários online, com doze perguntas, a fim de se obter informações envolvendo as relações existentes entre espaço e usuário. Pensando na menor quantidade de questões, foi traçado como objetivo encurtar o tempo de resposta e garantir maior alcance de público.

A pesquisa foi elaborada visando a caracterização da paisagem a partir de uma análise perceptiva do público. Dessa forma, os resultados obtidos serão aplicados na Praça de forma que respeite os anseios e referência memorial da população. Como por exemplo, fazendo melhorias para a circulação, considerando este um ambiente muito frequentado e aplicando os arquetípicos citados como preferência dos usuários. Em anexo se encontra a reprodução do questionário.

1. Qual seu sexo?

Feminino  Masculino

2. Aponte sua faixa etária:

Criança (7-12 anos)  Adulto (18-65 anos)

Adolescente (12-17 anos)  Idoso (acima de 66 anos)

3. Mora em Itumbiara?

Sim  Não

4. Quais das paisagens referentes a Praça da República da Cidade de Itumbiara você chegou a conhecer?

  Paisagem 1.

  Paisagem 2.

  Paisagem 3.

  Paisagem 4.

  Paisagem 5.

  Paisagem 6.

5. Qual das imagens você mais gosta?

Paisagem 1  Paisagem 3  Paisagem 5

Paisagem 2  Paisagem 4  Paisagem 6

6. Por que?

7. Quantas vezes por semana você costuma ir até a Praça da República?

1 a 2 vezes  3 ou mais  Quando visito a cidade  Não vou

8. Você considera a Praça da República um ambiente agradável?

Sim  Não

9. Por que?

10. Você gosta de como a praça se encontra hoje?

Sim  Não

11. Se você fosse arquiteto e urbanista por um dia, o que mudaria (acrescentaria ou tiraria) no desenho atual da praça?

12. Qual a sua praça preferida em Itumbiara? Por que?

# 2.3.1.

ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Como resultado, obteve-se 237 respostas, no período de 2 dias, de forma objetiva e discursiva. Sendo cada uma delas analisadas adiante em formas de gráficos que provém de dados brutos da pesquisa.

Os gráficos ao lado permitem o exame pessoal do voluntário da pesquisa. Eles apontam o sexo predominante; faixa etária; quantidade de moradores e turistas; além de possibilitar o entendimento do quão frequentável a praça é, assumindo assim a sua importância local.

Quanto a imagem mais conhecida, deve-se considerar o maior alcance do público adulto, de dezoito a sessenta e cinco anos, e, portanto, predominância nos desenhos mais atuais. Dessa forma, foi apontado o gráfico abaixo:

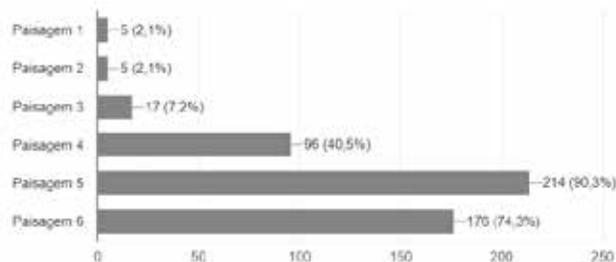


Gráfico 1. Imagens mais conhecidas.  
Fonte: Autora, 2019.

Utilizando as mesmas imagens para estabelecer a preferência de desenhos na perspectiva do usuário, obteve-se:

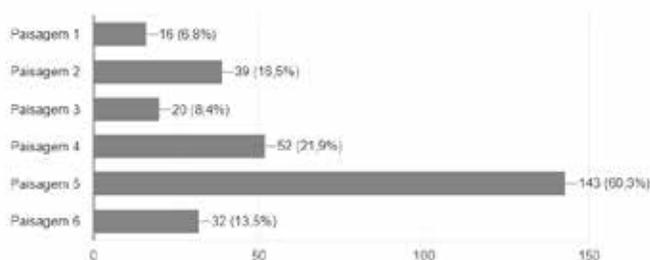


Gráfico 2. Imagens preferidas.  
Fonte: Autora, 2019.

A pergunta expressa no Gráfico 2, procede uma questão discursiva, que permite maior liberdade do participante da pesquisa em expressar sua opinião. Mesmo

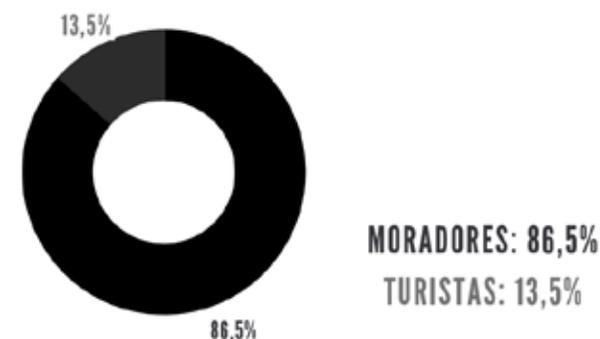
## SEXO



## FAIXA ETÁRIA



## MORA EM ITUMBIARA



## QUANTIDADE DE VEZES QUE FREQUENTA A PRAÇA



com as diferentes preferências estabelecidas, a maioria das respostas apresentaram predominância em apontar a arborização, argumentando quanto a preocupação em relação ao conforto térmico, melhor apresentação visual e maior sensação de aconchego.

Quanto a preferência pela imagem seis, expressa no mesmo gráfico, observa-se que a fotografia foge do padrão de maior arborização, assim, é possível entender de acordo com as justificativas, que a oportunidade de fazer mais eventos, e a “maior limpeza visual”, ditas em muitos casos, recorrente aos espaços livres estabelecidos, são os principais fatores que a expõe nessa posição.



Na perspectiva da praça atual, é importante ressaltar que 61,2% dos usuários não se sentem representados pelo atual desenho, e responderam que não gostam de como ela é hoje, ao contrário de 38,8% dos entrevistados, que apoiam e acrescentam que pouco ou nada mudariam. Sob a mesma ótica, a consideração da praça como sendo um ambiente agradável ou não, permite a construção do gráfico acima.

Diante da questão doze, o paisagismo foi o elemento mais citado para a pergunta que torna o usuário “arquiteto e urbanista por um dia”. As propostas demonstram a preocupação quanto a inserção de vegetação; mais bancos para a permanência no local; uso de fontes, para maior conforto e coretos, considerando à memória dos desenhos anteriores; além de espaços inclusivos, para crianças, adolescentes e idosos.

Tomando uma vertente referencial, o questionário se encerra pedindo que o membro

cite uma praça da cidade que considere de sua preferência e justifique. Dessa forma, obteve-se a Praça São Sebastião como principal local admirado, sendo justificada pela presença de árvores de grande porte para a proteção solar dos usuários, presença de mobiliário urbano e fonte. Entretanto, sua manutenção foi duramente criticada, pois é inexistente.

## 2.3.2.

### ANÁLISE COMPORTAMENTAL

Após a análise do questionário estabeleceu-se a necessidade de entender quais atividades são exercidas no espaço. Esse ambiente de vivência é sujeito à ocupação, diferentes leituras, interpretações e modificações constantes. Dessa forma, aplicou-se o Método de Observação Comportamental dos Usuários (CARDOSO, 2016) onde identificou-se idade e gênero do indivíduo, e por consequência as atividades realizadas pelos voluntários dentro do perímetro de estudo. A aplicação do método (Tabela 1) foi realizada por sete dias aleatórios, de domingo à segunda, durante três períodos do dia, com diferentes temperaturas e condições climáticas. Em média, foram feitas dez análises por período, totalizando trinta por dia e duzentas e dez no decorrer da semana estabelecida. Os gráficos adiante ressaltam os dados brutos da pesquisa.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Horário da aplicação: \_\_\_\_\_  
Dia da semana: \_\_\_\_\_ Temperatura: \_\_\_\_\_ (máx) \_\_\_\_\_ (min)  
Período do dia: manhã ( ) – tarde ( ) – noite ( )  
Condição solar: ensolarado ( ) – nublado ( ) – chuvoso ( ) – parc. ensolarado ( ) – parc. nublado ( )

GÊNERO	FAIXA ETÁRIA	ATIVIDADES REALIZADAS													
		DE PASSAGEM							ESTACIONÁRIAS						
PEDESTRE															
Masculino															
Feminino															
	Criança (07-12 anos)														
	Adolescente (13-17 anos)														
	Adulto (18-65 anos)														
	Idoso (acima de 66 anos)														
	Caminhando														
	Correndo														
	Com cachorro														
	Com carrinho de bebê														
	Ciclista														
	Skatista														
	Patins/patinete														
	Outra														
	Em pé														
	Em pé socializando														
	Sentado														
	Sentado socializando														
	Deitado														
	Outra														

Tabela 1. Ficha de Observação de Usuários.  
Fonte: Autora, 2019.

Quanto aos resultados obtidos, pode-se observar que a praça é mais frequentada por mulheres, com exceção dos períodos noturnos, como demonstra o gráfico abaixo. Com a análise também se constatou que 70% dos frequentadores, são adultos, logo, considera-se essa a faixa etária dominante, seguida por 20% de idosos; apenas 7% adolescentes, e 3% crianças.

A temperatura máxima atingida foi de 32°C e mínima de 22°C. Sob esse aspecto é importante considerar as atividades exercidas, pois mesmo em dias quentes, a praça possui uma circulação muito alta no período diurno. De acordo com o primeiro gráfico, representam-se as atividades de passagem:

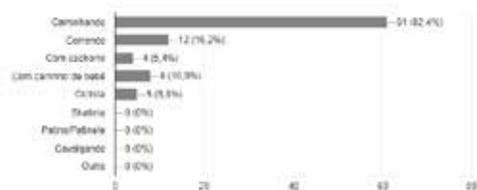


Gráfico 3. Atividades Realizadas: De Passagem.  
Fonte: Autora, 2019.

Os horários de análise foram padronizados, para que houvesse maior chance de comparação entre as atividades. Logo, pela manhã a Praça da República era visitada as oito horas (8h); a tarde às treze horas (13h) e a noite às dezenove horas (19h).

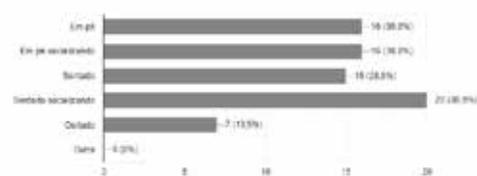
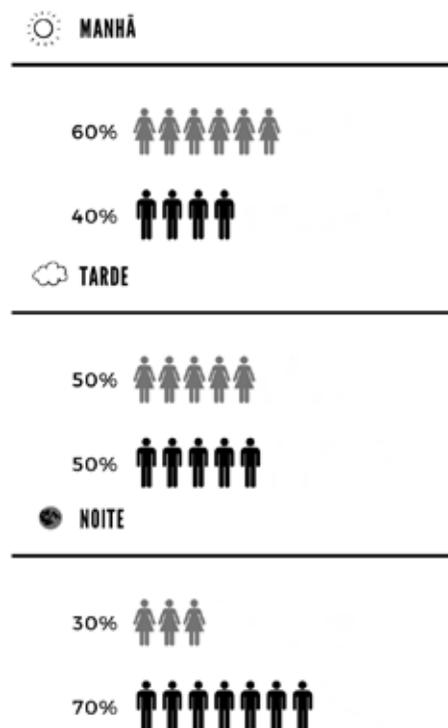


Gráfico 4. Atividades Realizadas: Estacionárias.  
Fonte: Autora, 2019.



## 2.3.3.

ANÁLISE FÍSICO AMBIENTAL

Afim de se obter resultados quanto ao impacto da cidade em relação a Praça da República, no estudo realizado foram considerados trezentos metros de raio, a partir do seu eixo central. A proposta de se trabalhar com a escala humana e os impactos por ela gerados, se deve às possibilidades ditadas para se projetar para pessoas, considerando suas principais qualidades e limitações, como declara Gehl (1936). “O corpo humano, seus sentidos e mobilidade são a chave do bom planejamento urbano para todos. [...] O desafio é construir cidades esplêndidas ao nível dos olhos.”

## 2.3.3.1.

FUNDO E FIGURA

Com o propósito de apresentar em dados, a relação existente entre área construída e vazios urbanos, foram desenvolvidos os mapas adiante.

O local de estudo, concentrado na área central, gera a percepção dos percursos na cidade; a conexão com o Rio Paranaíba, que se dá pelo distanciamento de uma única quadra; e a importância de se entender como a localização da Praça interfere como atratividade geradora de concentração de ambiente construído.



Mapa 4. Fundo e Figura.  
Fonte: Autora, 2019.



# 2.3.3.3.

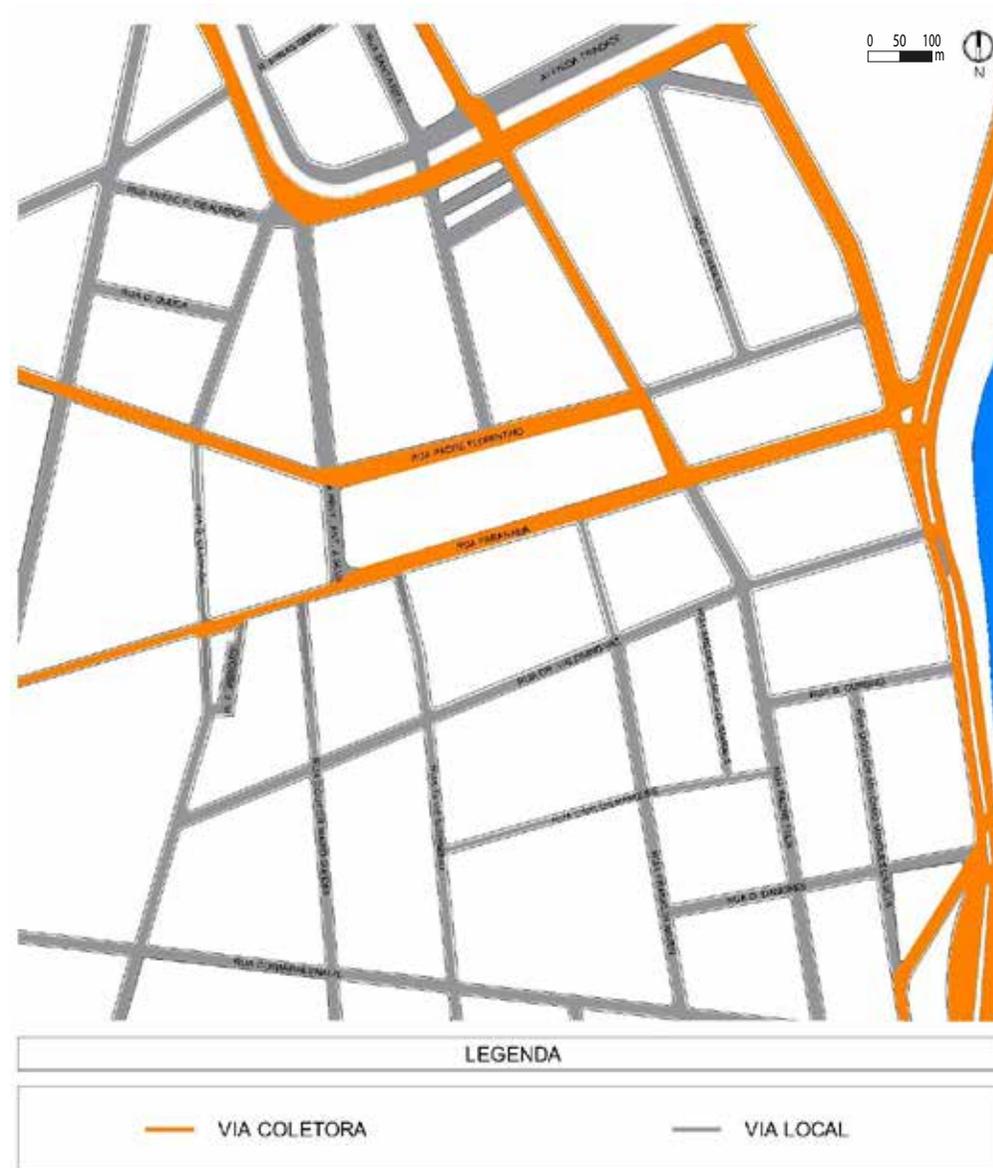
HIERARQUIA VIARIA

Com o intuito de analisar os diferentes tipos de vias, e suas respectivas hierarquias, presentes no entorno do terreno, elaborou-se o mapa representado adiante. As Vias Locais, como pode ser observado, são mantidas como predominantes, entrando em harmonia com as Vias Coletoras, expressas em exatamente sete vias no raio de trezentos metros (300m).

As Vias Locais são aquelas que apresentam como função a distribuição do fluxo de veículos. Possuem como característica a baixa velocidade de tráfego e menor concentração de veículos para circulação. A principal premissa é estabelecer uma intensa integração com o uso e ocupação do solo.

As Vias Coletoras, citadas posteriormente, têm ligação direta com as Locais dos bairros, pois são responsáveis por distribuir o fluxo nos mesmos, e interligá-los. De acordo com o Plano Diretor (2016), estas vias são próprias para a operação do transporte coletivo.

A união de ambas tem a capacidade de estabelecer a estruturação urbana através de melhores conexões entre os bairros existentes, e por consequência, deles com o centro.



Mapa 6. Hierarquia Viária.  
Fonte: Autora, 2019.

## 2.3.3.4.

FLUXOS

A acessibilidade derivada desse traçado promove a circulação urbana pelo Centro, com o objetivo de desviar o fluxo de passageiros para outras vias, considerando o tamanho reduzido das mesmas. Segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), a cidade possui 83.489 veículos no total.

O espaço da atual praça da República desde do início do povoado foi local de reunião e comércio, sendo a Igreja Santa Rita sua principal construção. Inserida no centro antigo onde a malha urbana aproxima-se do traçado xadrez, porém em uma escala menor e adaptado ao suave relevo que a cidade representa, principalmente pelo grande número de córregos existentes. (GUERRA, 1998, pág. 186.)

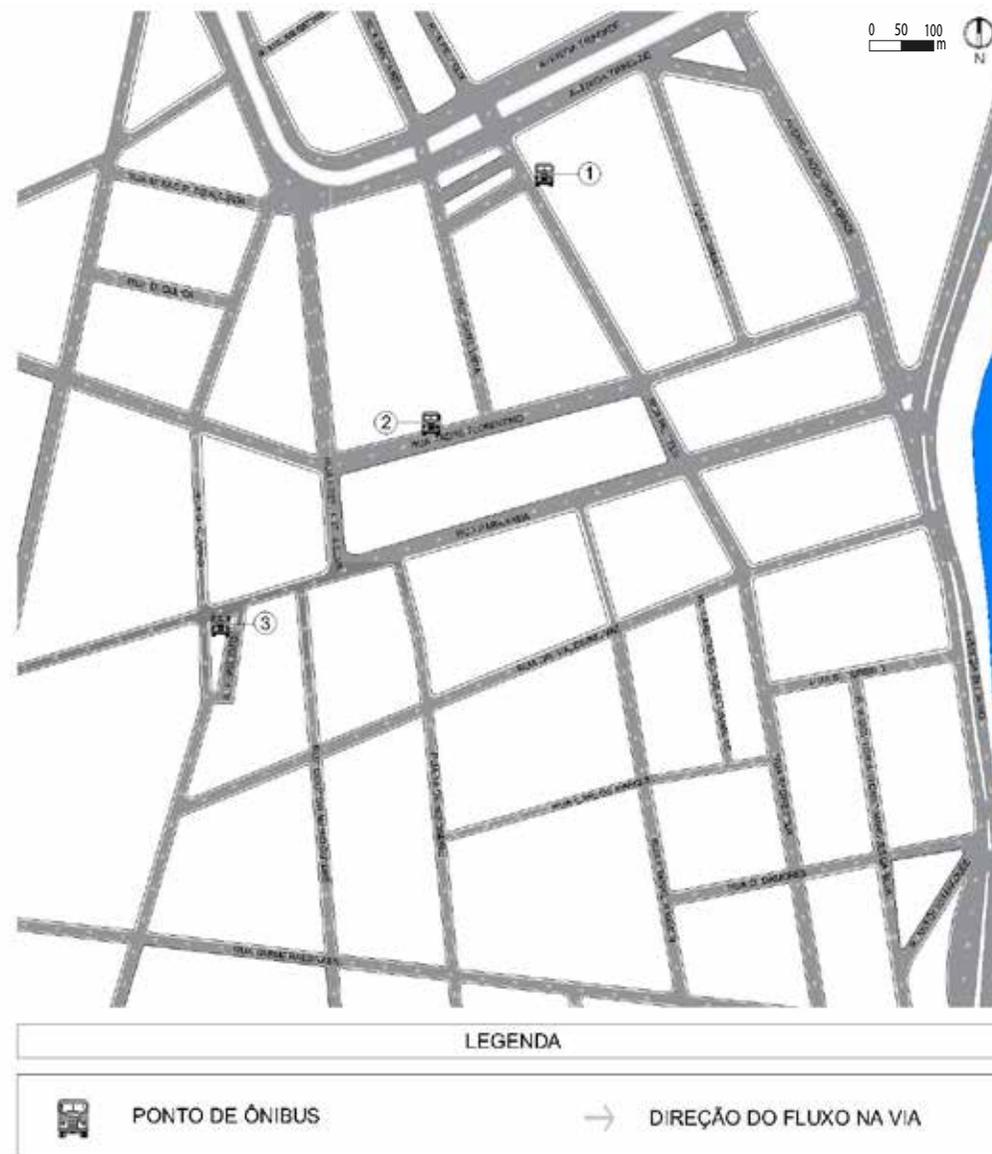
Diante dessa observação, vale destacar que a largura das vias locais é prevista pelo Plano Diretor (2016) como possuidora de 13m, sendo 7m para a pista de rolamento e 3m para o passeio público. E vias coletoras devem apresentar 15m, sendo 9m para a pista de rolamento e 3m para o passeio.

Entretanto, considerando que o Centro é a parte mais antiga da cidade de Itumbiara, nem todas as ruas estão dentro dessa padronização. A solução para o tamanho reduzido, portanto, associado com o grande fluxo de veículo, foi propor vias de mão única na maior parte do bairro. Assim, se cria maior fluidez de meios locomotivos, em uma menor parcela de tempo.

Nesse sentido, apontam-se as imagens adiante a fim de demonstrar a intensidade dos fluxos nos horários de pico - respectivamente entre oito horas (8h); doze horas (12h) e dezoito horas (18h). A ilustração reflete a velocidade por meio de cores, logo o verde representa o trânsito rápido; o laranja, médio e por fim, o vermelho, lento.



Figura 26, 27 e 28. Intensidade do Trânsito.  
Fonte: Google Maps, 2019.



Mapa 7. Fluxo Viário.  
Fonte: Autora, 2019.

Outro aspecto observado no mapa, se refere a presença de dois pontos de ônibus no raio de 300m. Um deles se localiza na Rua Padre Félix. Este, como demonstra a Figura X, possui uma parada com materialidade em concreto, e maior proteção solar, devido ao gabarito do prédio em seu entorno.



Figura 29. Parada de Ônibus na Rua Padre Félix.  
Fonte: Autora, 2019.



O segundo ponto de ônibus por algum tempo se localizou na Praça, entretanto nunca fora utilizado, pois a insolação era direta nos usuários. Como método de proteção, todos utilizavam o outro lado da Rua Paranaíba, mais especificamente, um comércio, como parada de ônibus provisória, pois seu gabarito gera proteção contra a incidência solar, como demonstra abaixo.

Figura 30. Parada de Ônibus na Rua Padre Florentino.  
Fonte: Autora, 2019.

O terceiro ponto se localiza na Rua Paranaíba, mais especificamente na Praça Mariquinha Garrote. Mesmo com a presença de vegetação, em alguns horários do dia recebe forte insolação direta.



Figura 31. Parada de Ônibus na Rua Paranaíba.  
Fonte: Autora, 2019.

# 2.3.3.5.

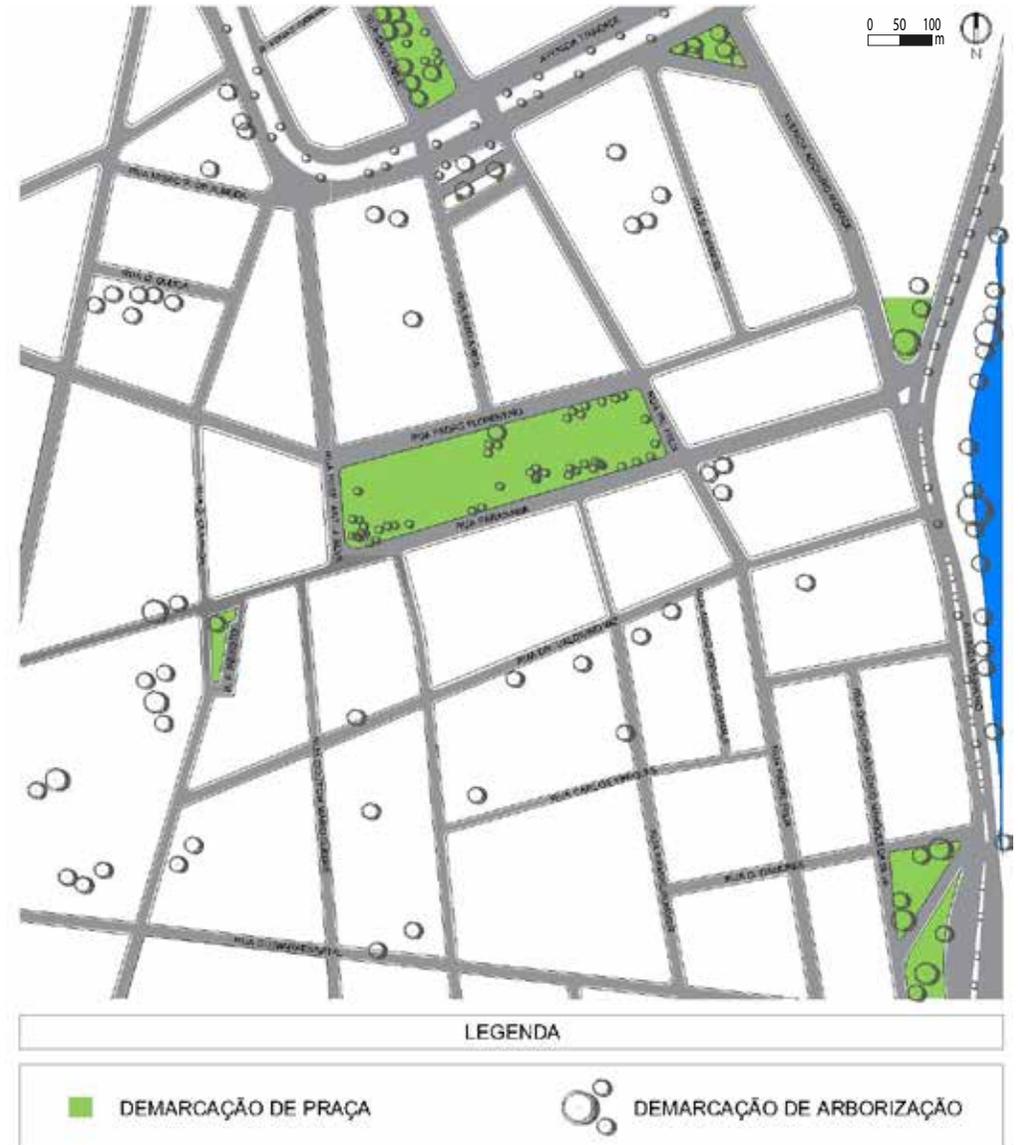
VEGETAÇÃO

No município encontra-se a predominância de dois tipos de vegetação: campo e cerrado (PMI, 2017). O primeiro se caracteriza pela composição herbácea, contendo crescimento descontínuo ao longo da superfície explorada. Em contrapartida, o cerrado possui uma rica biodiversidade, com árvores baixas, troncos retorcidos, folhas grossas e raízes longas; gramíneas e arbustos, sendo também o habitat para muitas espécies de animais.

A própria Praça da República, que anteriormente apresentava um projeto mais arbustivo, abrigava vários micos-estrela (*Callithrix penicillata*), retirados da praça por um longo período, mas que retornam atualmente para o ambiente.

A união de ambas tem a capacidade de estabelecer a estruturação urbana através de melhores conexões entre os bairros existentes, e por consequência, deles com o centro.

Sob a mesma ótica dos mapas anteriores, expressa-se o Mapa X, capaz de denunciar a baixa arborização da cidade e a ausência de preocupação com a qualidade ambiental gerada pela presença de vegetação. A maioria das árvores listadas se localizam em lotes privados, restringindo seus benefícios e anulando questões como a gentileza urbana, já que as calçadas se apresentam sem proteção térmica para o fluxo de pedestres.



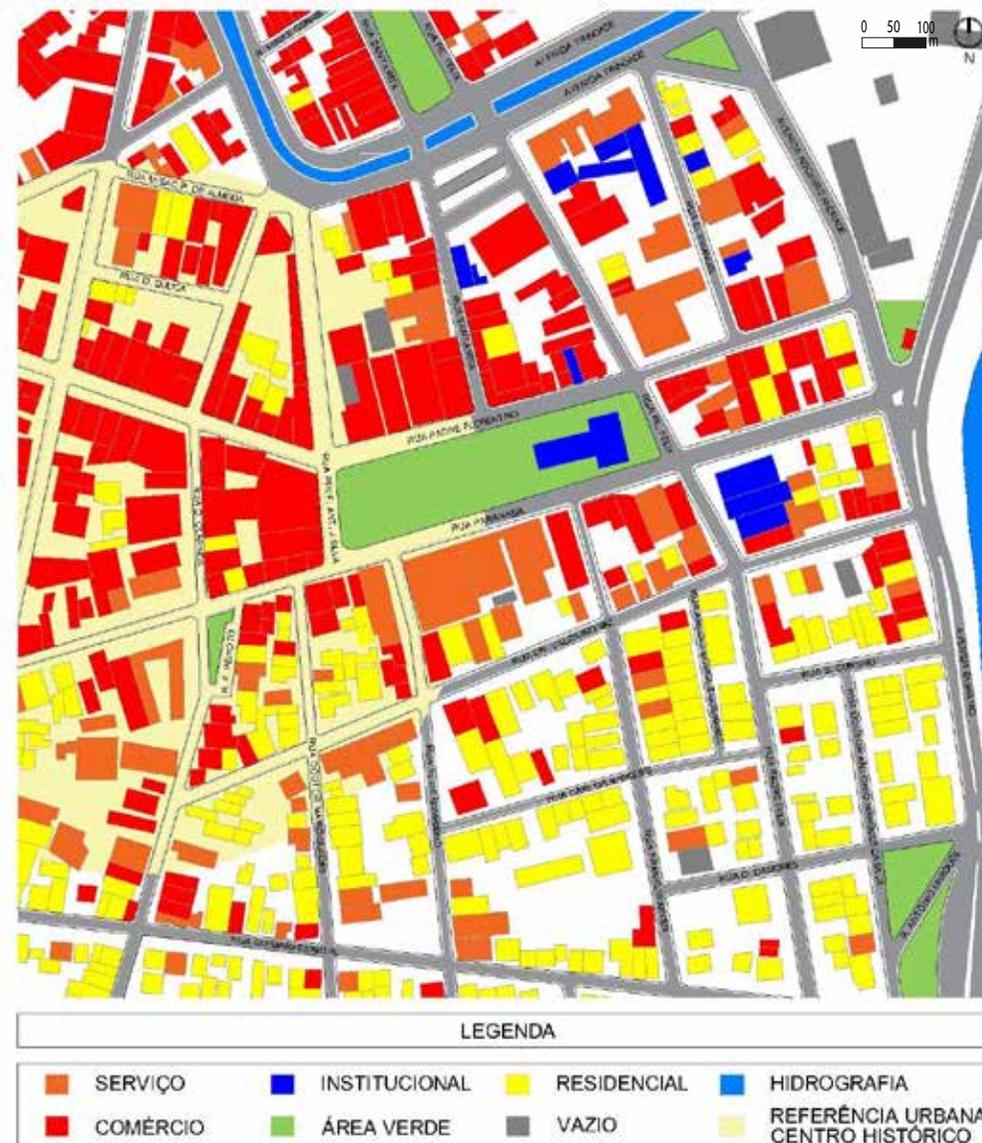
Mapa 8. Vegetação.  
Fonte: Autora, 2019.

## 2.3.3.6.

USO E OCUPAÇÃO

A categoria de uso e ocupação do solo permite observar o desenvolvimento da cidade. Por ser exatamente na área central de Itumbiara, a Praça atrai maior interesse comercial e de prestação de serviços (bancos, correios, lotéricas, etc.). De acordo com o Mapa de Hierarquia de Vias, referente ao Anexo do Plano Diretor (2016), surge a demarcação de Referência Urbana, considerando a área demonstrada no mapa indicado, Centro Histórico. Todavia, não existe precisão quanto ao perímetro, pois ele não é descrito em nenhum dos anexos ou no decorrer do Plano. O que conclui-se é que metade da Praça da República se encontra nesse “suposto” centro-histórico.

Observa-se também, que a parte superior da praça tem maior predominância comercial, em oposição a sua camada inferior, onde prevalecem residências e serviços, localizados em grande parte na Coletora, Rua Paranaíba.



Mapa 9. Uso e Ocupação do Solo.  
Fonte: Autora, 2019.

# 2.4.

PRAÇA PARA QUE?!

Itumbiara foi sendo construída a partir de um centro de convivência, que teve como consequência a distribuição do espaço; definições de ruas; consolidações de bairros, etc. A importância histórica da Praça da República efetiva uma referência memorial e constitui a alma da cidade.

Segundo Alex (2008), o espaço público na cidade assume inúmeras formas e tamanho, abrangendo desde a calçada, até a paisagem vista de uma janela. Neste contexto, todo ser existente merece acesso a espaços abertos, sejam eles vazios ou apropriados, caracterizando respiros em meio a selva de concreto.

Dessa forma, constata-se que espaços públicos bem-sucedidos possuem qualidades fundamentadas para que se mantenham ativos, como demonstra a construção ao lado, segundo os autores Jan Gehl e Jane Jacobs.



Figura 32. Espaços Públicos.  
Fonte: "New City Life" (2008), Jan Gehl.

## 3.1.

REFERÊNCIAS HISTÓRICAS

Ao longo dos anos, seis projetos foram apresentados para a Praça da República de Itumbiara - GO. Estes, são as principais referências a integrar o projeto devido a composição memorial realizada para os cidadãos locais e importância direta na formação e desenvolvimento da cidade. Os tópicos adiante são desenhos ilustrativos realizados pela autora a partir de fotografias existentes, que embora se atentem para a escala do ambiente, ainda assim, se apresentam como croquis. Vale ressaltar que a cidade de Itumbiara não possui registros documentados sobre esses períodos, logo, este se torna o primeiro estudo do local a ser aplicado.

# 3.1.1.

DESENHO DE 1935

O desenho da Praça no ano de 1935 lança o primeiro Jardim Público da Cidade de Itumbiara. A partir desse momento, o projeto se integrou ao Patrimônio Religioso existente (Capela de Santa Rita), e desde então segue os mesmos padrões. O entorno se apresenta com gabarito baixo (pavimento único), com presença de casas; fórum; banco; comércios, etc.

Os canteiros se formam de maneira retilínea, criando possíveis caminhos a serem percorridos, recuperando elementos neoclássicos. A presença de curvaturas se dá com a aproximação de elementos arquetípicos, sendo neste caso, o coreto localizado ao centro do jardim, e a fonte, inserida em uma das principais entradas. O calçamento já era presente nesse contexto, entretanto a paginação que se estendia por todo o local era de terra batida. Quanto ao mobiliário urbano, nota-se por meio de pesquisas fotográficas a presença de bancos e postes de iluminação pública.

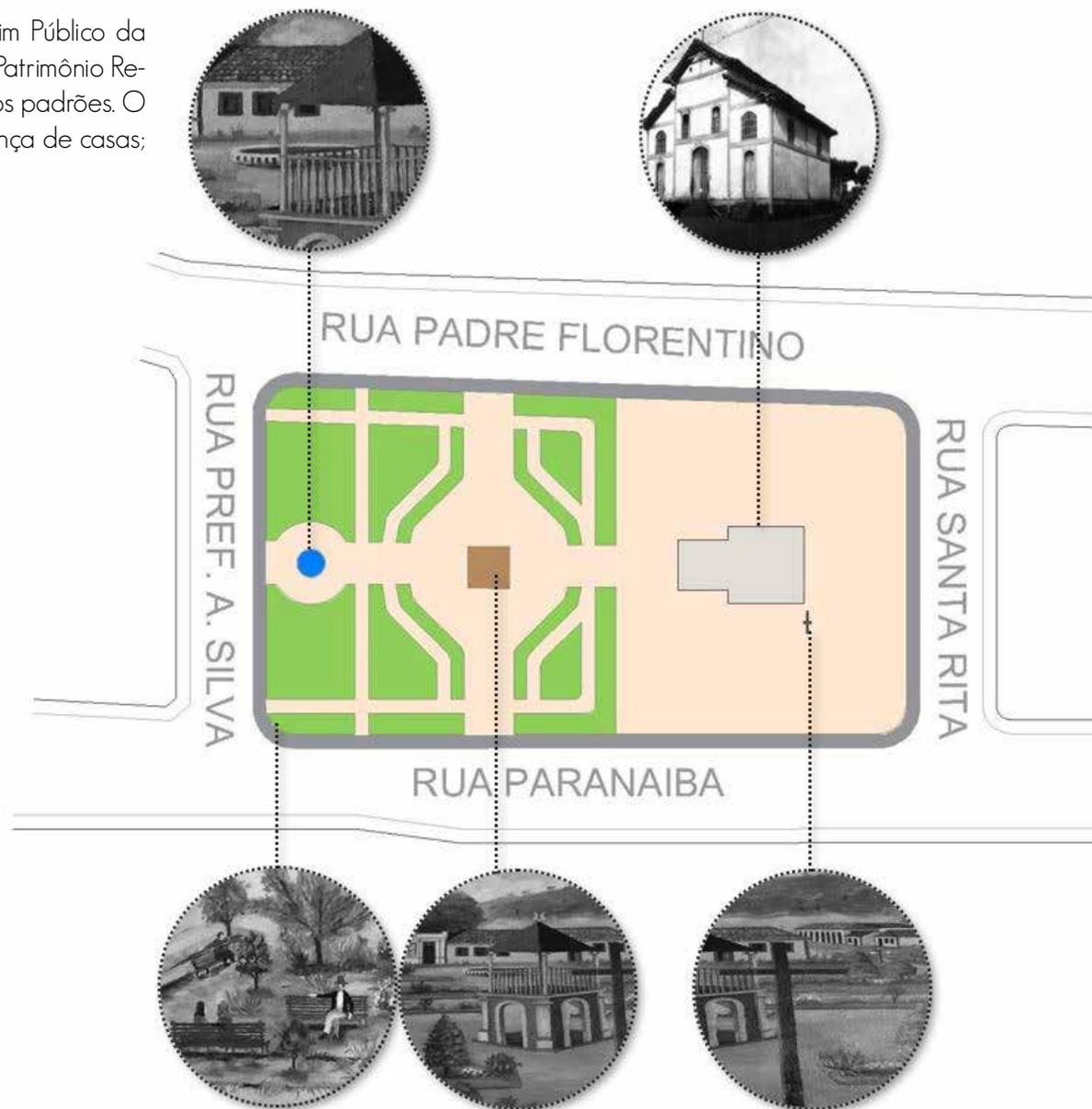


Figura 33. Planta Esquemática do Jardim Público de Itumbiara em 1935. Fonte: Autora, 2019.

LEGENDA	
	PAVIMENTAÇÃO COM PISO NÃO IDENTIFICÁVEL
	TERRA BATIDA
	CAPELA
	FORRAÇÃO
	FONTE
	CRUZEIRO
	CORETO MADEIRA

0 5 10  
m

# 3.1.2.

DESENHO DE 1948

O ambiente da então conhecida “Praça Getúlio Vargas” se forma com características clássicas. Um eixo central circular é estabelecido, com a presença de um coreto em alvenaria, em substituição ao de madeira. Os caminhos, completamente simétricos, agora tem o espaço do jardim limitado com a aplicação de uma faixa de forração para a área da Capela de Santa Rita. Nesta, permanece o cruzeiro na lateral da capela, além de bancos e postes para a iluminação local.

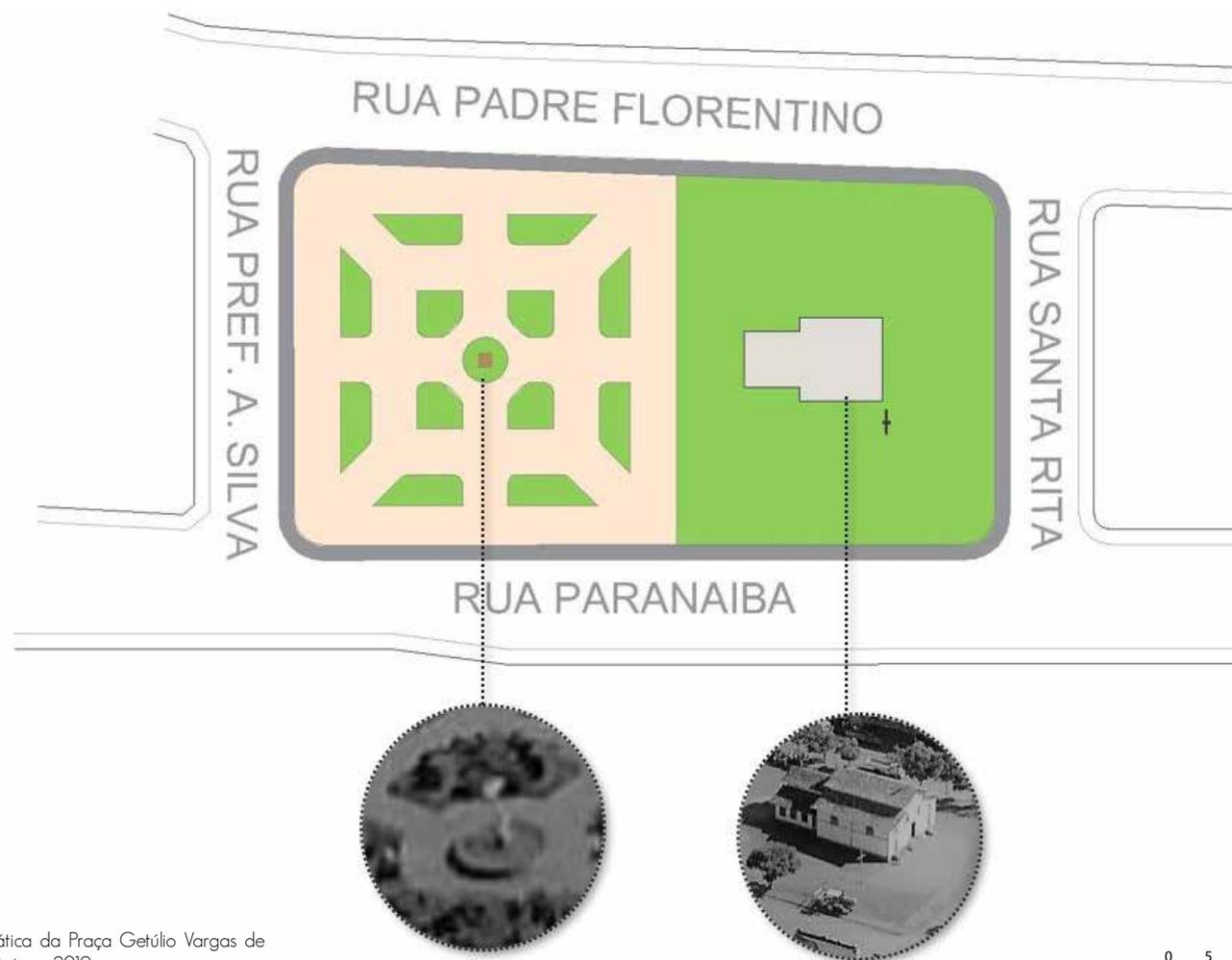


Figura 34. Planta Esquemática da Praça Getúlio Vargas de Itumbiara em 1948. Fonte: Autora, 2019.

# 3.1.3.

DESENHO DE 1967

Primeiramente, sob o aspecto urbano, a praça sofre uma ampliação, onde de acordo com as análises fotográficas, conclui-se que duas quadras se unem para o aprimoramento local. A Rua Santa Rita, que antes a delimitava, é relocada para sua parte superior, afim de integrar este ambiente com a Praça da Bandeira, citada no capítulo anterior.

A Capela, que tinha sua fachada para a rua, é substituída pela Catedral Diocesana de Santa Rita - também conhecida como Igreja Matriz de Santa Rita. A fachada agora se volta diretamente para a praça. A modernização da Igreja não tem citação em nenhum estudo da cidade, logo, vale destacar que o responsável é desconhecido.

Sendo João Coury o autor do projeto de paisagismo, a implantação teve características modernas. O piso é formado por pedra portuguesa e segue um padrão contínuo durante todo o percurso. Quanto ao último, os canteiros o delimitam com recortes, seguindo o mobiliário urbano (bancos) a mesma proposta, sendo estes apresentados dentro do próprio canteiro.

Figura 35. Planta Esquemática da Praça Getúlio Vargas de Itumbiara em 1948. Fonte: Autora, 2019.

LEGENDA	
	PEDRA PORTUGUESA
	IGREJA
	FORRAÇÃO
	FONTE
	BANHEIRO PÚBLICO

A fonte retoma o primeiro desenho do Jardim Público de 1935, a fim de amenizar a topografia, sendo também elevada para maior destaque. Pela primeira vez a praça apresenta em sua composição banheiros públicos e áreas reservadas para estacionamento de veículos.



# 3.1.4.

DESENHO DE 1990

A implantação desse projeto mantém todo o piso da proposta de 1967; além da fonte e estacionamentos. Novos canteiros são acrescentados, seguindo uma tentativa mais curvilínea; também se acrescentam dois espaços para estacionamento. Os bancos retornam para as laterais do canteiro, e não mais para dentro deles. Os banheiros permanecem como uma proposta, mas foram modificados para o nível

subterrâneo. A presença deste, acarreta na aplicação da caixa d'água, localizada na entrada/saída da escadaria. Acima, localiza-se o palco, com a intenção de se tornar um elemento cultural para a cidade.



Figura 36. Planta Esquemática da Praça da República de Itumbiara em 1990. Fonte: Autora, 2019.

# 3.1.5.

DESENHO DE 2016

Assim como relatado no Capítulo 2, a Praça passou por um longo período de reforma. O fechamento da área central da praça com placas metálicas não permitiu o conhecimento quanto ao objetivo do novo desenho. Os canteiros foram em grande parte retirados e no lugar de um dos estacionamento, acrescentou-se a entrada de ônibus, com dois pontos de parada construídos em concreto. Os bancos e os postes de iluminação pública, presentes em todos os outros projetos, foram dessa vez extintos. O piso, agora completamente substituído, também deu lugar a blocos de concreto por todo o ambiente. Toda as árvores foram retiradas em grande escala para a reforma.



Figura 37. Planta Esquemática da Praça da República de Itumbiara em 2016. Fonte: Autora, 2019.

LEGENDA	
	BLOCO CONCRETO
	IGREJA
	FORRAÇÃO
	FONTE
	PAINÉL METÁLICO
	CAIXA D'ÁGUA
	COMÉRCIO

# 3.1.6.

DESENHO DE 2017

Na tentativa de minimizar os impactos da praça anterior, o novo projeto reaproveitou todo o piso implantado, além de propor alguns desenhos com o padrão usado por João Coury, com o uso das pedras portuguesas. O centro da praça apresenta um grande vazio, permitindo ampla visibilidade de um lado ao outro. Nas laterais dos canteiros foram implantados bancos para a acomodação dos usuários. Os banheiros voltaram para o nível da rua, e de frente a sua construção, foi dado lugar a um novo palco.

O entorno ainda está em processo de mudança, logo, a apresentação da planta esquemática abaixo conta com o projeto já assumido pela Prefeitura de Itumbiara, sem previsão para possível execução. Deve-se observar que os pontos de ônibus, que anteriormente eram grande parte do problema urbano, foram considerados, e substituídos por plataformas elevatórias. A presença de postes de iluminação, dessa vez se apli-

cou em uma escala monumental, sendo estes possuíntes de aproximadamente quatro metros de altura (4m), estando dispostos na parte interior dos canteiros.



Figura 38. Planta Esquemática da Praça Getúlio da República de Itumbiara em 1948. Fonte: Felipe Paiva, com modificações da Autora, 2019.

LEGENDA	
	PEDRA PORTUGUESA
	BLOCO CONCRETO
	IGREJA
	FORRAÇÃO
	COMÉRCIO
	BANHEIRO PÚBLICO
	PALCO

0 5 10  
m

## 3.2. A IGREJA

A Paróquia Santa Rita de Cássia, como citado no primeiro capítulo, foi construída pelos próprios moradores do município de Itumbiara, em 1855. As demais alterações por ela sofrida ao longo dos anos não possuem registros documentados, ou seja, as intervenções foram feitas por autores desconhecidos.

No primeiro caso, em 1935, a Capela foi construída em técnicas convencionais. A estrutura é autônoma de madeira, com paredes em taipa. O telhado possui telhas em capa e canal, além de apresentar beirais com a presença de cachorro. A cobertura da nave se dá em duas águas, onde cada um de seus lados possui uma água que cobre o corredor lateral.

Na fachada, as portas possuem duas folhas, almofadadas de madeira, com arco abatido. As janelas da parte central são de abrir, com duas folhas, e balcão entalado, contendo verga de arco abatido. As janelas laterais, por sua vez, são em vidro.

A partir de 1967, com a praça planejada por João Jorge Coury, a Igreja Santa Rita de Cássia é feita do zero em um novo lugar, diferente posição e composição. Os autores das intervenções assumidas pela Igreja são desconhecidos. Pode-se dizer que a construção foi influenciada pela arquitetura moderna, observa-se a ascendência de Niemeyer na utilização de curvas.

A Igreja possui volume único. A cobertura é abobadada e possui telha de fibro cimento. Foi construída originalmente com uma única torre (sineira). Na fachada principal se encontra um óculo circular no centro, 4 vitrais verticais e 1 porta em madeira. As laterais também possuem vitrais amplos verticais.

Já em 1990, o local ganha uma pintura em mostarda. Também se acrescenta mais uma torre, pra dar simetria a fachada, e galilé. Em 2016 a cor branca voltou a ser utilizada, possivelmente para fazer referência a cor inicial. Acrescentou-se um gradil na galilé para barrar o fluxo de pessoas.

1935



1967



1990



2017



2017



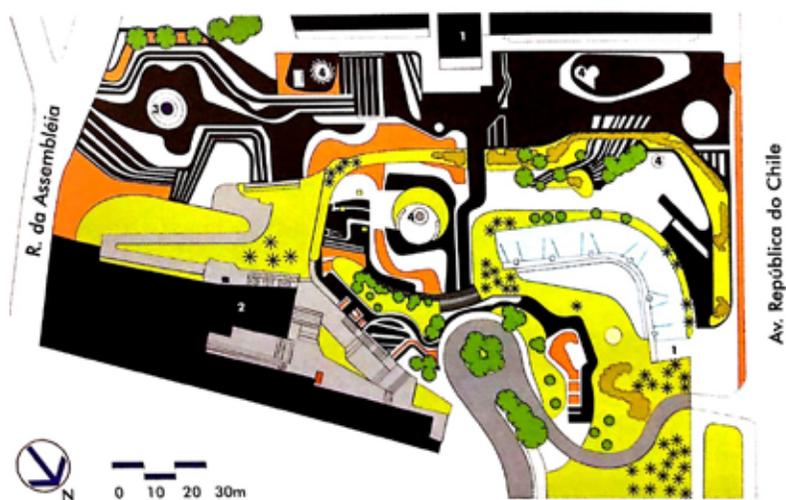
## 3.3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

O segundo método de análise se refere ao encontro de casos que apresentem semelhanças quanto atividades; programas e desenhos que podem servir como inspiração para a aplicação do novo projeto da Praça da República de Itumbiara.

### 3.3.1. LARGO DA CARIOCA - RJ

De acordo com Robba e Macedo (2010), este projeto é o resultado de um amplo processo de reforma urbana - "o desmonte parcial do Morro Santo Antônio e as obras de construção do metrô do Rio de Janeiro" - sendo uma das mais importantes obras de Burle Marx.

O Largo da Carioca foi construído em 1981 e se divide em dois setores, sendo o primeiro a esplanada de circulação, projetada para absorver o grande fluxo de pedestres que usam o local como passagem, seja para a área ou para o metrô no subsolo. O outro setor consiste em uma área de lazer que se conecta com os jardins do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Socioeconômico e Social).



Elementos Complementares  
acesso metrô (1)  
banca  
bancos  
escultura/busto/monumento  
espelho d'água  
Igreja de Santo Antônio (2)  
lixeira  
queda d'água (artificial)  
relógio (3)  
ventilação do metrô (4)

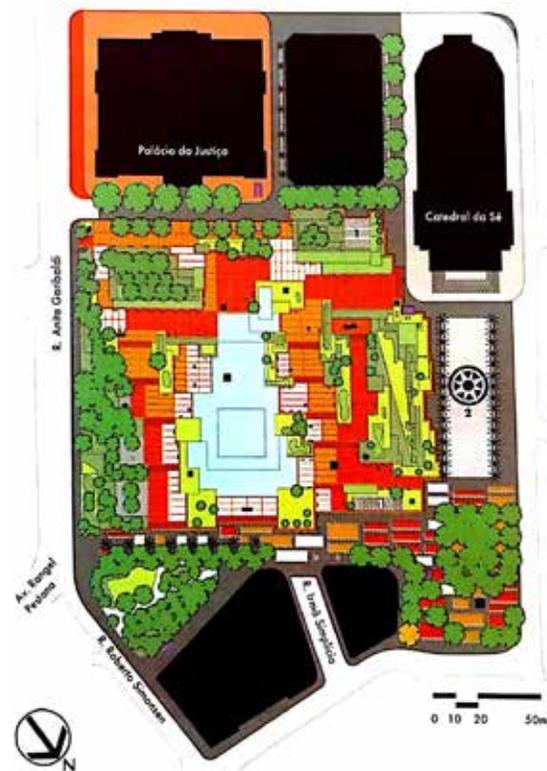
Endereço: Centro | Av. República do Chile, Av. República do Paraguai, R. da Carioca, R. da Assembleia.  
Autor do projeto: Roberto Burle Marx e equipe.  
Data: 1981.  
Atividades: Circulação de pedestres; contemplação; eventos culturais e feiras.  
Elementos complementares: Acesso ao metrô; banca; bancos; esculturas; espelhos d'água; Igreja de Santo Antônio; lixeira; queda d'água artificial; relógio; ventilação do metrô.

Figura 39-41. Fotos e Planta do Largo da Carioca - RJ.  
Fonte: Fábio Robba, 2010.

## 3.3.2. PRAÇA DA SÉ - SP

Em uma outra escala se encontra a Praça da Sé, em São Paulo, sendo um grande centro religioso e comercial. As melhorias urbanas em seu entorno, como alargamento de ruas, canalização de águas, dentre outras, geraram vários impactos no Largo da Sé, que passou por muitas reformas e demolições. Dentre todas as características que apresentou, a tradição religiosa e comercial foi mantida, assumindo também grande expressão popular, como comícios e manifestações.

O projeto implantado tem um traçado modernista característico das praças paulistanas de grande porte dos anos de 1970. [...] Esse traçado remonta às influências do desenho paisagístico norte-americano, com a repetição de formas geométricas ortogonais para criar os recantos e estares e também desestruturar as circulações óbvias. (ROBBA e SOARES, 2010, p.130).



Elementos Complementares  
acesso ao metrô (1)  
bancos  
construção histórica  
escultura/busto/monumento  
espelho d'água  
fonte  
Igreja da Sé  
lixeria  
Marco Zero (2)  
queda d'água (artificial)  
relógio  
posto policial

Endereço: Centro | Av. Rangel Pestana, R. Anita Garibaldi, R. Irmã Simplicia, R. Roberto Simonsen.  
Autor do projeto: José Eduardo Lefevre, Domingos T. A. Netto, William Mumford, Antônio Sergio Bergamin, Paulo Celso Del Picchia, Vladimir Bartolini.  
Data: 1976.

Atividades: Circulação de pedestres; comércios/serviços; contemplação; eventos culturais; eventos políticos e cívicos; eventos religiosos e feitas.  
Elementos complementares: Acesso ao metrô; bancos; construção histórica; esculturas; espelhos d'água; fonte; Igreja da Sé; lixeria; Marco Zero; queda d'água artificial; relógio; posto policial.



Figura 42-46. Fotos e Planta da Praça da Sé - SP.  
Fonte: Fábio Robba, 2010.

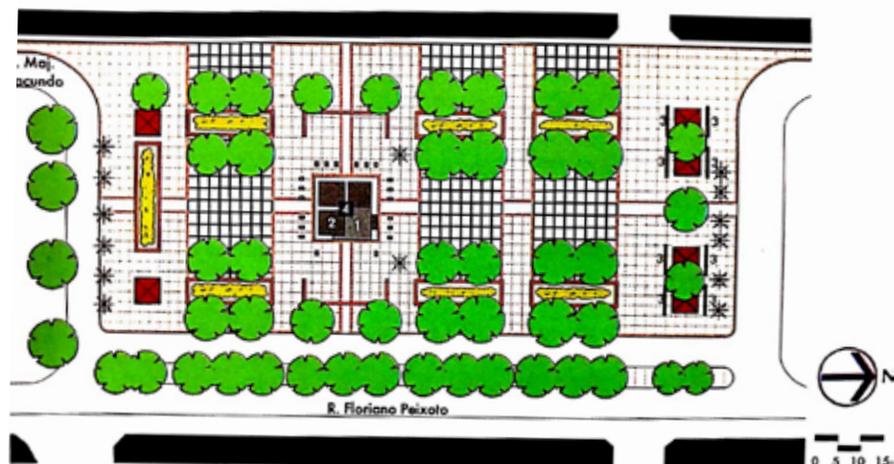
# 3.3.3.

PRAÇA DO FERREIRA - CE

A Praça do Ferreira consiste em uma praça tradicional de centro da cidade, como declara Robba e Macedo (2010). Ela foi reformada em 1992, onde o projeto manteve do original a simetria e o relógio central. A primeira, se encontra presente nos canteiros, bancos e vegetação, plantada em linha.

A necessidade de espaço para suportar o crescente volume de pedestres que cruzam o local diariamente fomentou a criação de uma grande esplanada central e de um eixo de passagem, que liga duas ruas adjacentes à praça. [...] Visualmente, o eixo está marcado por oito pórticos metálicos. (ROBBA E MACEDO, 2010, p.187).

Ainda segundo os autores citados, a praça seca faz referencia as praças centrais (piazze) das cidades medievais, tendo como principais características a ampla área de paginação, vegetação pontual e com poucas espécimes e o grande marco central, sendo neste caso o relógio.



- Elementos Complementares
- banca
  - bancos
  - construção histórica - ruínas (1)
  - espelho d'água
  - fonte (2)
  - lixeria
  - pórtico (3)
  - relógio (4)
  - quiosques

Endereço: Centro | R. Floriano Peixoto, R. Major Facundo.

Autor do projeto: Delgberg Ponce de Leon, Fausto Nilo.

Data: 1992.

Atividades: Circulação de pedestres; comércio/serviços; contemplação.

Elementos complementares: Banca; bancos; construção histórica (ruínas); espelhos d'água; fonte; lixeira; pórtico; relógio; quiosques.

Figura 47-50. Fotos e Planta da Praça do Ferreira - CE. Fonte: Fábio Robba, 2010.

# 3.3.4.

PARQUE MADUREIRA - RJ

Nas palavras de Ruy Rezende Arquitetos (2016) “O projeto visa criar um equipamento público sustentável, baseado em um Programa de Educação Socioambiental.” Considerando que a região possui menos de um metro quadrado (1m<sup>2</sup>) de área verde por habitante, a expansão do parque expressa neste tópico demonstrou a oportunidade de ressignificar a vida dos habitantes. Feito em 2012, o Parque Madureira se apresenta como o maior parque público da cidade do Rio de Janeiro.

Figura 51-55. Fotos e Planta da Praça do Ferreira - CE.  
Fonte: Bianca Rezende, Eduardo Raimondi e Ruy Rezende Arquitetos, 2016.



O principal desafio foi a elaboração de um projeto, baseado em um programa de educação socioambiental, desenvolvido pela Prefeitura, e que contou com a participação fundamental da sociedade, resultando na criação um equipamento público sustentável, aliando requalificação urbana, valorização da comunidade, recuperação ambiental e gestão de recursos. A rapidez na apropriação do parque pela comunidade reflete o sucesso desta cooperação. (ARCHDAILY BRASIL, 2016).

Endereço: Parque Madureira - R. Parque Madureira, S/N - Madureira

Autor do projeto: Ruy Rezende Arquitetos

Data: 2016

Atividades: Circulação de pedestres; atividades físicas; comércios/serviços; contemplação.

Elementos complementares: Bancos; ciclovia; pista de skate; espelhos d'água; fontes; lixeira; quiosques; parque de areia; queda d'água artificial; quadras polivalentes, de futebol; playground; academia da terceira idade; academias ao ar livre; ciclovia e estações de bicicleta; área para prática de bocha e tênis de mesa; pergolado.



# 3.4.

PREMISSAS PROJETAIS

De acordo com a análise das Referências Históricas em conjunto com os Estudos de Casos realizados, se faz necessária a reunião dos programas que estes projetos apresentam. A tabela 2, expressa adiante, demonstra as atividades exercidas nos respectivos projetos.

Em suma, “O Projeto” tem o objetivo de unificar todas as atividades contempladas nas menções citadas afim de garantir a revitalização da Praça da República de Itumbiara.

## Paisagem Urbana:

Garantir o Projeto de Entorno da Prefeitura Municipal de Itumbiara que propõe alterar o estacionamento para as quadras adjacentes;

Arborização - manter existentes e implantar mais espaços verdes.

## Transporte:

Criação de ciclorrotas - incentivo de uso sustentável de locomoção;

Melhoria na implantação dos pontos de ônibus.

## Esporte e/ou Qualidade de Vida:

Espaço para caminhada na praça;

Academia ao ar livre no percurso até a Beira-Rio;

Tornar espaço convidativo para contemplação.

Ambientes lúdicos para apropriação de crianças e skatistas (ex: obstáculos; corrimão);

## Acessibilidade:

Conexão com a Praça da Bandeira por meio de um calçadão;

Priorização do pedestre - faixas elevadas;

Corredor Verde na Avenida Paranaíba - ligação com a Beira-Rio.

## Mobiliário Urbano:

Revisão nos abrigos de ônibus;

Implantar meios de proteção para insolação direta;

Inserir lixeiras e paraciclos na Praça.

## Arquetípicos:

Retomar fontes e criar espelhos d'água;

Manter banheiro público;

Qualificar a presença dos bancos;

Praça seca.

	Atividade Física	Circulação de Pedestres	Contemplação	Comércio/Serviço	Eventos Culturais	Eventos Políticos
PII 1935						
PII 1948						
PII 1967						
PII 1990						
PII 2016						
PII 2018						
LARGO DA CARIOCA						
PRAÇA DA SE						
PRAÇA DO FERREIRA						
PARQUE MADUREIRA						
O PROJETO						

Tabela 2. Atividades.  
Fonte: Autora, 2019.



# 4.1.1.

INTERVENÇÕES URBANÍSTICAS



Figura 56. Alargamento de Calçadas na Rua Paranaíba.  
Fonte: Google Maps com Intervenções da Autora, 2019.



Figura 58. Proposta de Abrigo de Ônibus.  
Fonte: Google Maps com Intervenções da Autora, 2019.



Figura 57. Implantação de Ciclorota - Rua Padre Félix.  
Fonte: Google Maps com Intervenções da Autora, 2019.



Figura 59. Travessia elevada e Alargamento de Calçadas na Rua Padre Florentino.  
Fonte: Google Maps com Intervenções da Autora, 2019.



Figura 60. Proposta para Transformar Rua Santa Rita em Calçadão.  
Fonte: Google Maps com Intervenções da Autora, 2019.



Figura 62. Modificação na Circulação do Estacionamento Existente.  
Fonte: Google Maps com Intervenções da Autora, 2019.



Figura 61. Integração entre Praças e Calçadão por meio de Travessia Elevada.  
Fonte: Google Maps com Intervenções da Autora, 2019.

Diante das intervenções esquemáticas demonstradas, é imprescindível a priorização de pedestres e de outros meios de locomoção que causem menos danos ao meio ambiente e estabeleça o princípio de que as cidades devem atender as necessidades das pessoas, não dos automóveis.

Dever-se-ia pensar que os pedestres e os ciclistas poderiam chegar a conhecer e apropriar-se do espaço urbano numa escala que não se pode alcançar com outros meios de transporte mais velozes. Uma reformulação do sistema viário que propicie a troca de “dono das ruas” afetaria a trama das relações, assim como a consciência social dos usuários. (MASCARÓ, 2003, p. 98).

Os tópicos apontados elevam não somente a qualidade da proposta do desenho da Praça - demonstrada adiante, mas também a melhoria da vida urbana nesse local. Quanto a arborização, as árvores existentes serão mantidas em grande maioria, e novas árvores serão acrescentadas para compor o entorno.

# RUA SANTA RITA

## ATUALMENTE



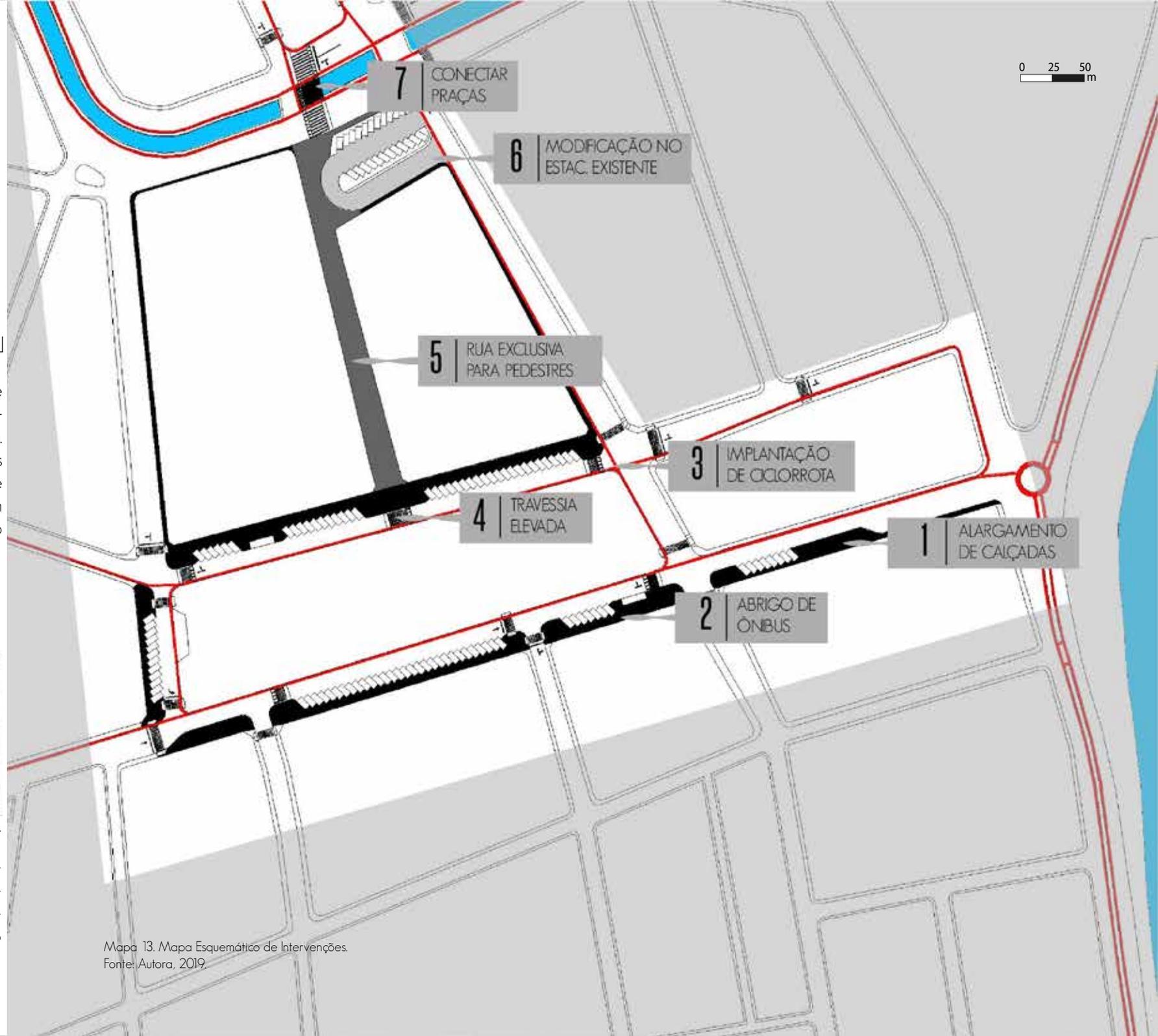
Rua criada com a proposta de interligar a Praça da República com a Praça da Bandeira. Entretanto apresenta calçadas estreitas, dificultando o fluxo de pedestres, considerando este um dos locais de maior circulação no Centro.

## PROPOSTA



9.5m

Tornar o ambiente um "calçadão" eleva a qualidade de circulação e possibilita a transformação de rua para pessoas, não mais para automóveis.



Mapa 13. Mapa Esquemático de Intervenções.  
Fonte: Autora, 2019.

## 4.2.

### ESTUDO DE VENTILAÇÃO E INSOLAÇÃO

Para melhor implantação das árvores, se fez necessário o estudo de ventilação e insolação. Quanto ao primeiro aspecto, em Itumbiara pode-se observar Ventos de Noroeste para Sudeste e de Leste para Oeste. Com velocidade em média de 10,45km/h (CLIMA TEMPO, 2019).

Seguindo para o estudo de insolação, destaca-se que locais voltados para norte e oeste receberão luz de maior intensidade devido a inclinação solar. Ocorrendo entre 5:30 da manhã até 11:59h no primeiro caso, e de 12:30 até 18:30h. Logo, nesses locais é importante a utilização de proteção para a insolação direta, seja por meio de arborização, ou de elementos arquitetônicos capazes de evitar desconforto térmico para os usuários do meio.

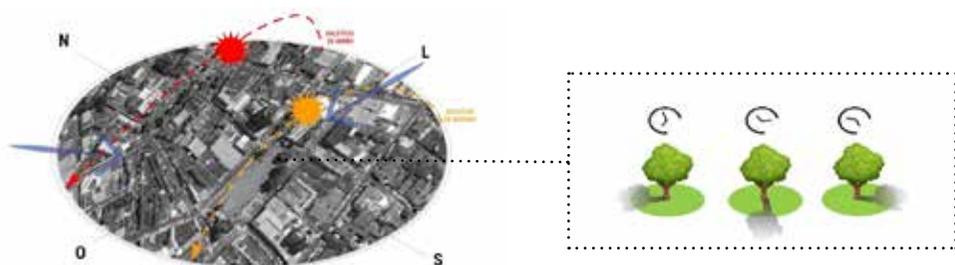


Figura 63. Insolação e Ventilação.  
Fonte: Autora, 2019.

## 4.3.

### LEVANTAMENTO LOCAL

De acordo com o IBGE (2010) o índice de Arborização de Vias Públicas na cidade de Itumbiara atinge 66,7%. Assim, o novo projeto prevê que as árvores locais sejam mantidas, e implantem-se outras onde localizam-se os novos canteiros.

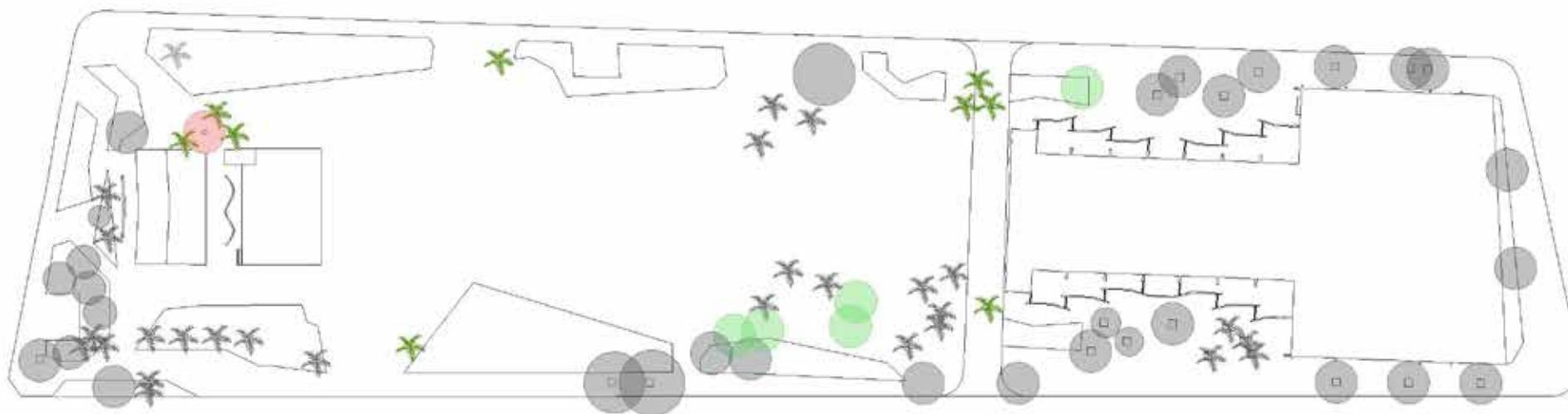
Assim, assume-se a responsabilidade de preservá-las de maneira responsável, adequando os canteiros já existentes as especificidades de cada uma. Dessa forma, nas páginas a seguir, destacam-se os itens demolidos e construídos da proposta inicial.

ID.	REFERÊNCIA	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO
		GUARIROBA	<i>Syagrus oleracea</i>
		PALMEIRA FÊNIX	<i>Phoenix roebelenii</i>
		IPÊ ROSA	<i>Handroanthus heptaphyllus</i>
		FIGUEIRA	<i>Ficus carica</i>
		JASMIM-MANGA	<i>Plumeria rubra</i>
		SETE COPAS	<i>Terminalia catappa</i>
		MANGUEIRA	<i>Mangifera indica</i>
		MONJOLEIRO	<i>Senegalia polyphylla</i>
		NÃO IDENTIFICADA	-
		AROEIRA SALSA	<i>Schinus terebinthifolius</i>
		PINHEIRO	<i>Pinus</i>
		PAU-FAVA	<i>Senna macranthera</i>
		PATA DE VACA	<i>Bauhinia forficata</i>
		LOURO	<i>Laurus nobilis</i>
		NÃO IDENTIFICADA	-

Tabela 3. Quadro de Espécies.  
Fonte: Autora, 2019.




**PLANTA ATUAL DA PRAÇA DA REPÚBLICA**  
 ESCALA 1/850




**PLANTA PROPOSTA PARA A PRAÇA DA REPÚBLICA**  
 ESCALA 1/850

LEGENDA	
	ÁRVORES À RETIRAR
	ÁRVORES À MANTER



Figura 64-71. Levantamento Fotográfico no Local.  
Fonte: Autora, 2019.

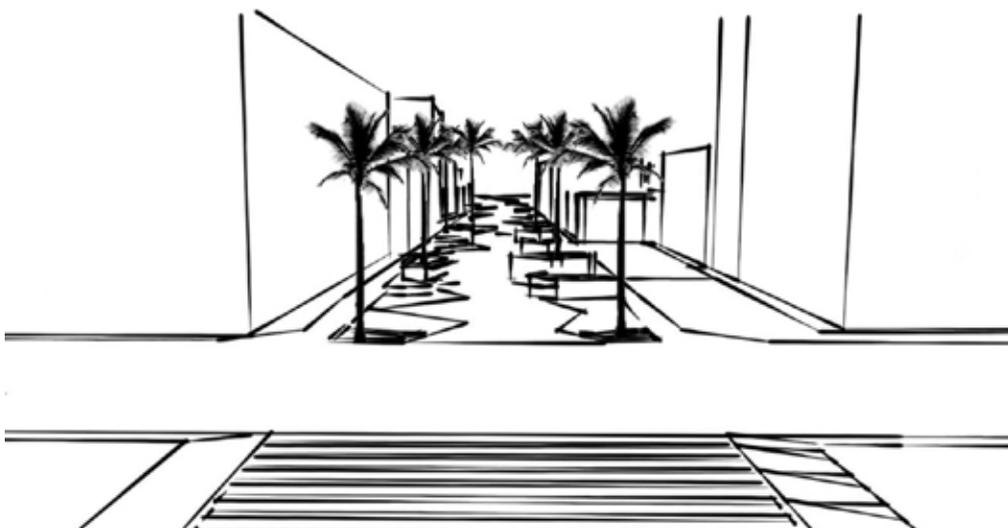


Figura 72. Croquis Proposta do Entorno - Rua para Pedestres.  
Fonte: Autora, 2019.

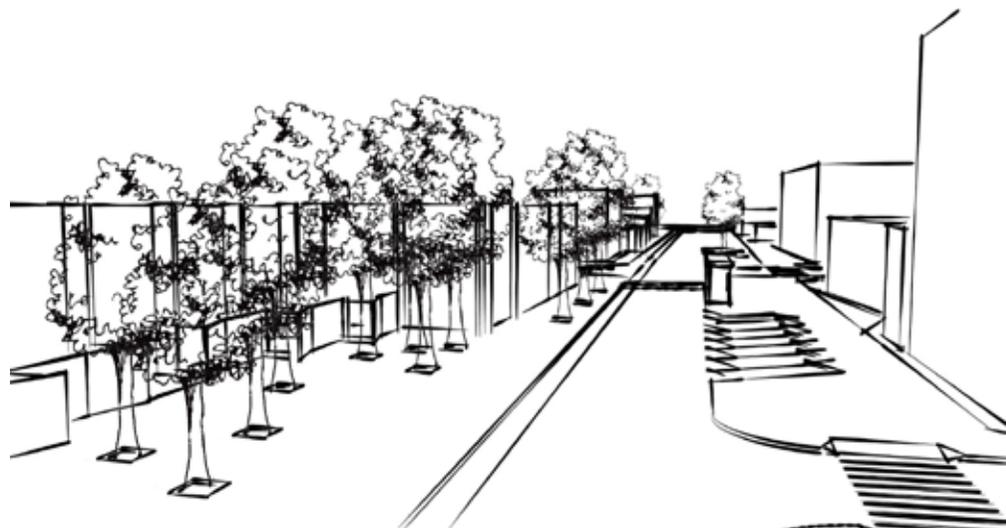
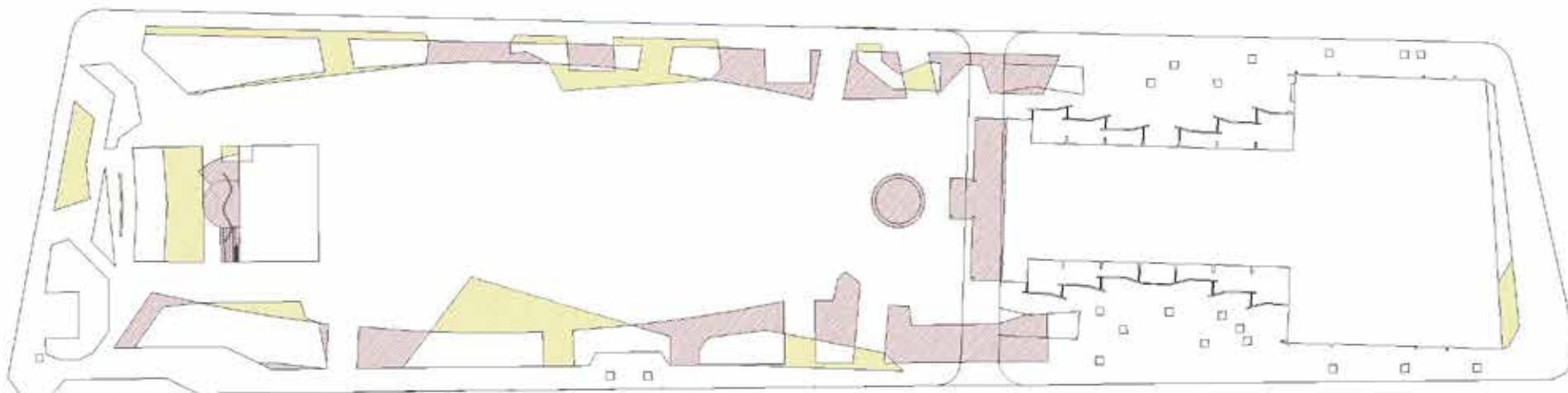


Figura 73. Croquis Proposta do Entorno - Corredor Verde e Alargamento de Calçadas.  
Fonte: Autora, 2019.



PLANTA ATUAL DA PRAÇA DA REPÚBLICA - CONSTRUIR/DEMOLIR  
N ESCALA 1/850

LEGENDA	
	A CONSTRUIR
	A DEMOLIR

# 4.4.

PROJETO DO ESTUDO PRELIMINAR



Figura 74-78. Estudo Preliminar na Maquete Eletrônica.  
Fonte: Autora, 2019.



Figura 79-83. Estudo Preliminar na Maquete Eletrônica.  
Fonte: Autora, 2019.





Figura 84-88. Estudo Preliminar na Maquete Eletrônica.  
Fonte: Autora, 2019.

Figura 89-93. Estudo Preliminar na Maquete Eletrônica.  
Fonte: Autora, 2019.



# 4.5.

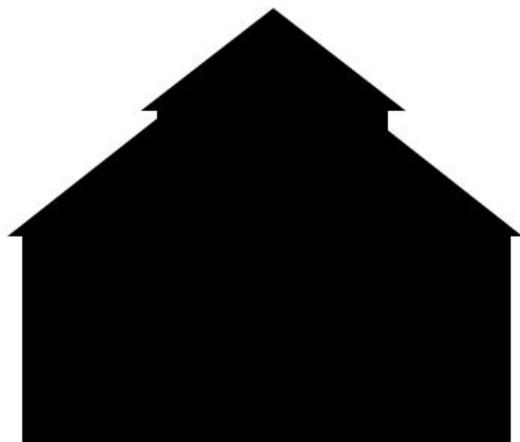
## IGREJA SANTA RITA DE CÁSSIA

Considerando o estudo realizado no capítulo 3, apresentam-se a seguir as volumetrias e aberturas presentes na Igreja Santa Rita de Cássia ao longo dos anos. Logo, a possibilidade de uma nova fachada é descartada devido a referência à memória coletiva que esta representa, considerando principalmente que ao longo de todas as modificações sofridas pela Praça da República, a única arquitetura que

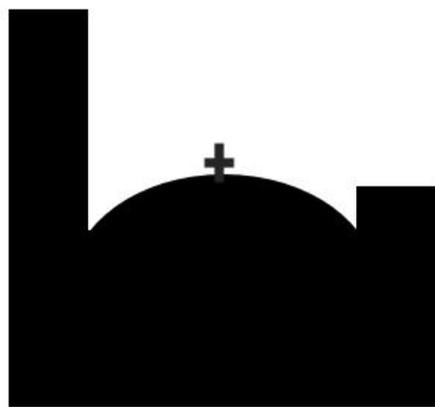
sempre prevaleceu foi a da Igreja.

Dessa forma, a proposta visa a retirada da galilé para que se retome a vista da fachada de 1967. As duas torres na Igreja não são mais utilizadas, são fechadas em seu interior. Assim, para que não haja demolição, propõe-se aberturas em forma de cruz, também se referindo ao desenho presente em 1967.

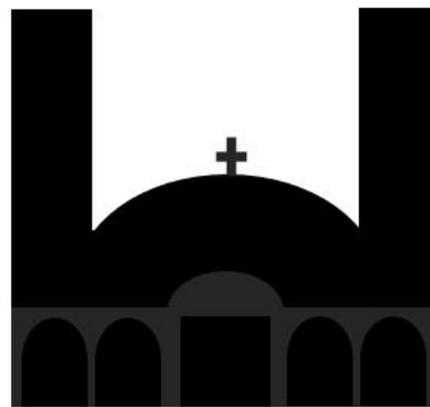
### VOLUMETRIAS



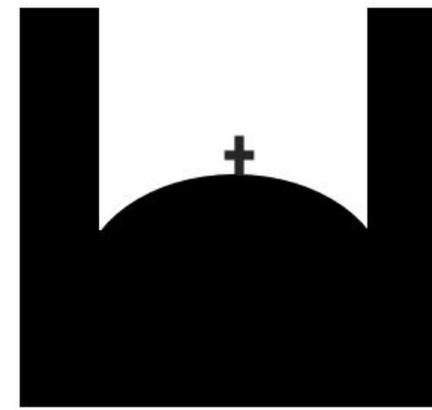
1935



1967

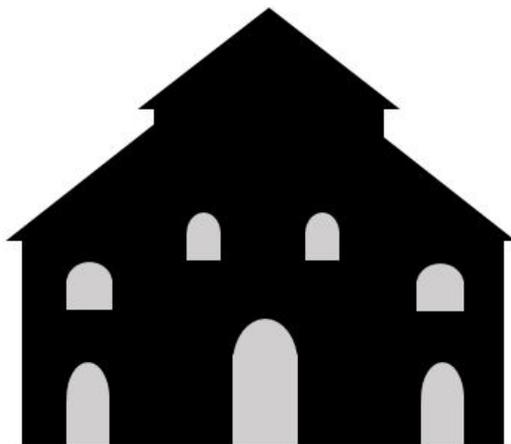


1990

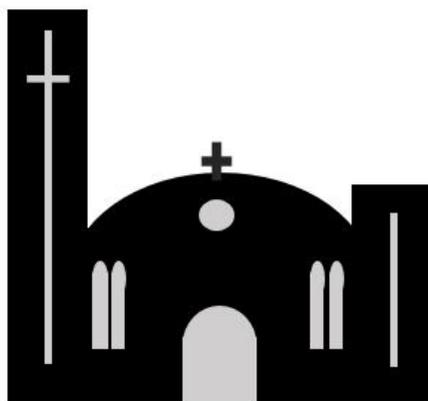


PROPOSTA

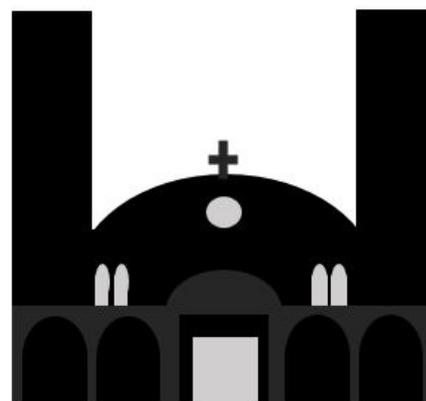
### ABERTURAS



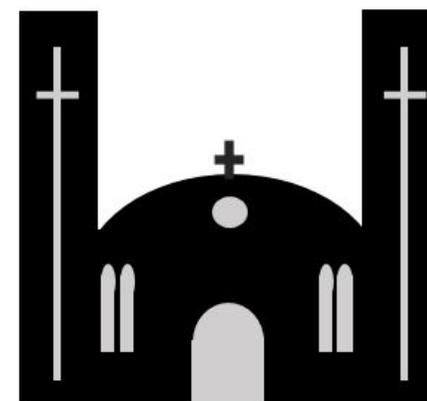
1935



1967



1990



PROPOSTA

Levando em consideração as laterais da Igreja, atualmente o local possui jardim em ambos os lados e o fechamento ocorre em alvenaria e grades. As torres funcionam como depósito, não são mais acessíveis e também possuem fechamento realizado por meio de um gradil.

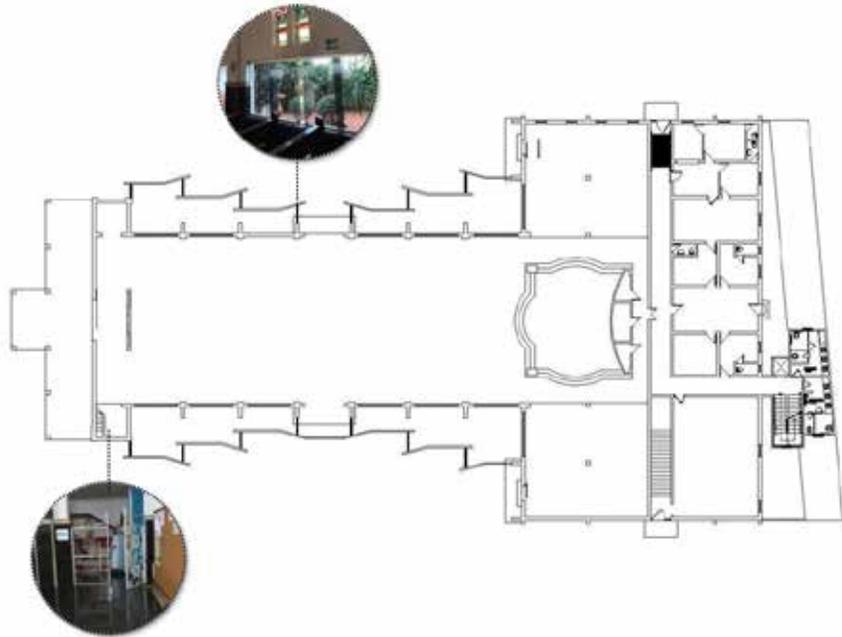


Figura 94. Planta da Igreja Santa Rita de Cássia - Atualmente.  
Fonte: Autora, 2019.

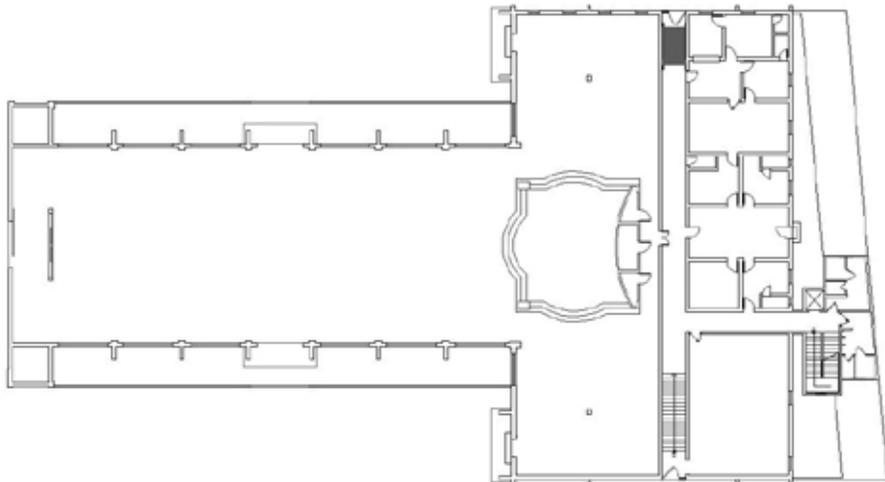


Figura 95. Planta da Igreja Santa Rita de Cássia - Proposta.  
Fonte: Autora, 2019.

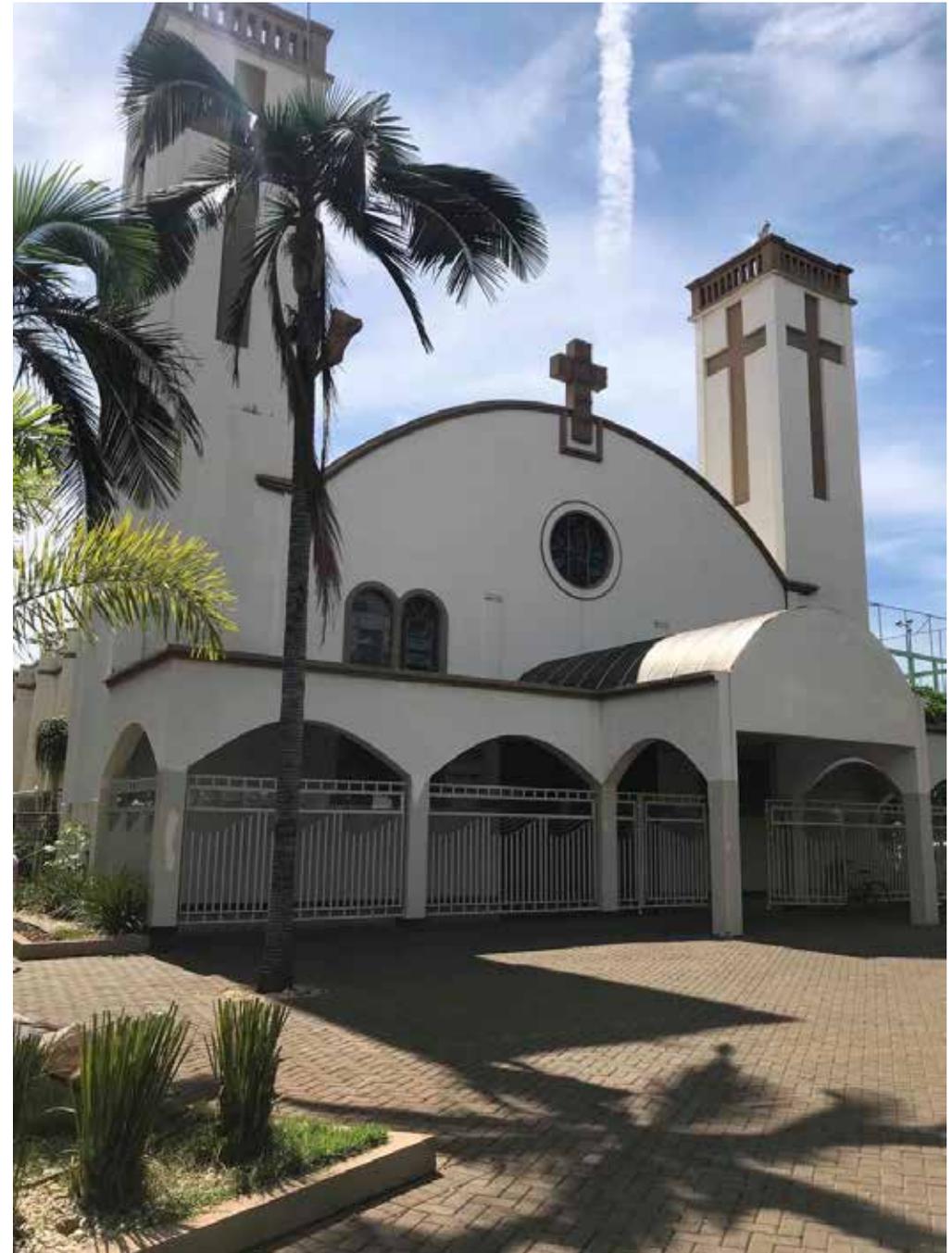
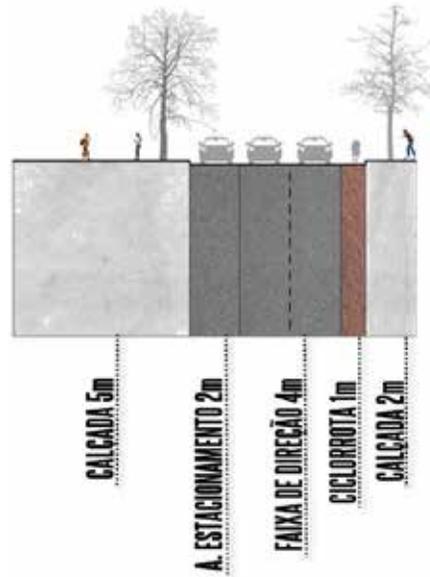


Figura 96. Igreja Santa Rita de Cássia - Atualmente.  
Fonte: Autora, 2019.

# 4.6.

O PROJETO

As calçadas foram tratadas de modo que o Projeto da Prefeitura Municipal, desenvolvido em 2019, seja aplicado. Este, visa o deslocamento dos estacionamentos que hoje circundam a Praça da República, para as quadras adjacentes. Dessa forma, a figura ao lado representa a proposta para o perfil viário nas ruas Paranaíba; Prefeito A. Silva; Padre Florentino e Padre Félix, sendo essas as quadras ruas que compõe o desenho da Praça da República.



Sob outra ótica, a Rua Santa Rita, agora voltada para pedestres, em termos paisagístico, toma a proposta de ressaltar os cinco sentidos para tornar o usuário o protagonista do local. Dessa forma, a combinação de cores e de formas puras, favorecem e estimulam as relações sociais.



Figura 97-98. Perfil Viário; Estímulos no Percurso.  
Fonte: Autora, 2019.

Sob esta mesma perspectiva, é importante ressaltar a diferença de atmosfera ao longo do percurso, sendo este capaz de incentivar uma cidade sensível e acessível. Assim, define-se a utilização e locação das espécies citadas ao lado.

## QUADRO DE ESPÉCIES

<b>ÍPÊ-ROSA</b> Handroanthus heptaphyllus Flores: jul - nov Altura: 3 a 5 metros Quantidade: 14 exist + 13	<b>FIGUEIRA</b> Ficus Altura: 6 a 10 metros Quantidade: 1 existente	<b>ALFENEIRO</b> Ligustrum lucidum Altura: 3m Quantidade: 136
<b>ÍPÊ-ROXO</b> Handroanthus impetiginosus Flores: mai-jago Altura: 8 a 12 metros Quantidade: 3 exist + 2	<b>JASMIM-MANGA</b> Plumeria rubra Flores: setembro Altura: 5 a 8 metros Quantidade: 1 existente	<b>ALHO SOCIAL</b> Tulbaghia violacea Altura: 30 cm Sal Pleno
<b>ÍPÊ-AMARELO</b> Handroanthus chrysotrichus Flores: jul-jago Altura: 6 a 10 metros Quantidade: 2	<b>SETE COPAS</b> Terminalia catappa Altura: 12 a 35 metros Quantidade: 2 exist + 3	<b>BATATAS DE DÁLIA</b> Dahlia pinnata Altura: 30cm Sal Pleno
<b>JACARANDÁ-MIMOSO</b> Jacaranda cuspidata Flores: set-out Altura: 5 a 10 metros Quantidade: 2	<b>MONOLEIRO</b> Senegalia polyphylla Altura: 10 a 20 metros Quantidade: 1 existente	<b>MINI LANTANA AMARELA</b> Lantana camara Altura: 15cm Sal Pleno
<b>JABUTICABEIRA</b> Myrciaria toaitifera Flores: agosto Altura: 4 a 6 metros Quantidade: 2	<b>AROEIRA SALSA</b> Schinus molle Altura: 4 a 8 metros Quantidade: 3 exist + 1	<b>LAVANDA</b> Lavandula sp Altura: 30 cm Sal Pleno
<b>GOLABEIRA</b> Psidium guajava Altura: 4 a 7 metros Quantidade: 1	<b>PINHEIRO</b> Pinus Altura: 7 metros Quantidade: 1 existente	<b>LÍRIO AMARELO</b> Hemerocallis flava Altura: 25cm Meia Sombra/Sal Pleno
<b>PAU-FAVA</b> Senna macranthera Flores: set-out Altura: 6 a 8 metros Quantidade: 1 exist + 3	<b>MANGUEIRA</b> Mangifera indica Flores: M-jago Altura: 5 a 30 metros Quantidade: 1 existente	<b>AZALÉA</b> Hemerocallis flava Altura: 25cm Meia Sombra/Sal Pleno
<b>PATA DE VACA</b> Bauhinia variegata Flores: agosto Altura: 6 a 12 metros Quantidade: 1 existente	<b>CARAMBOLEIRO</b> Annona carambola Altura: 4 a 7 metros Quantidade: 1	<b>PEDRISCO</b> Brasão
<b>PALMEIRA-IMPERIAL</b> Roystonea elaeagnis Altura: 18 a 40 metros Quantidade: 35	<b>AMOREIRA</b> Morus nigra Altura: 4 a 8 metros Quantidade: 2	<b>GRAMA ESMERALDA</b> Zayra hispânica Farrapo
<b>PALMEIRA-AZUL</b> Bismarckia nobilis Altura: 3 a 12 metros Quantidade: 4 existentes	<b>PEQUIZEIRO</b> Caryocar brasiliensis Flores: set-out Altura: 5 a 9 metros Quantidade: 2	<b>GRAMA AMENDOIM</b> Anacis repens Farrapo
<b>PALMEIRA FÊNIX</b> Phoenix roebelenii Altura: 2 a 5 metros Quantidade: 4	<b>GUARIROBA</b> Syagrus elaeagnis Altura: 3 a 20 metros Quantidade: 16 existentes	<b>CAPIM CITRÔNIA</b> Cymbopogon winterianus Altura: 40 cm Sal Pleno
<b>BAMBU-DE JARDIM</b> Sambusa totilis gracilis Altura: 2 a 5 metros Quantidade: 1	<b>LOURO</b> Laurus nobilis Altura: 10 a 18 metros Quantidade: 1	<b>HORTELÃ COMUM</b> Mentha sp Altura: 25cm Meia Sombra/Sal Pleno





Mapa 15. Espécies - Forração.  
Fonte: Autora, 2019.



Figura 99-111. Maquete Eletrônica.  
Fonte: Autora, 2019.

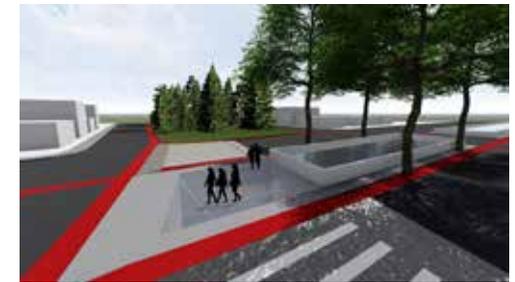


Figura 112-116. Maquete Eletrônica.  
Fonte: Autora, 2019.



## REFERÊNCIAS

ALEX, Sun. Projeto Da Praça: Convívio e Exclusão no Espaço Público. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

CARDOSO, Camila. Parque Linear do Córrego Mumbuca. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), UFU, Uberlândia, 2017.

FRANGO, Peron. História de Itumbiara. Goiânia: Líder (Goiânia), 1988.

GEHL, Jan. Cidades Para Pessoas; tradução Anita Di Marco. 2ª Edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

GUERRA, Maria Eliza A. Vilas Operadoras de Furnas nas Bacias dos Rios Grande e Paranaíba - Da Concepção à Atualidade. Orientadora: Profª Drª Beatriz Ribeiro Soares. Tese Doutorado em Geografia, IG/UFU 2008.

GUERRA, Maria Eliza Alves; FERREIRA, Carlos Alberto. As praças modernas de João Coury no triângulo mineiro. 1998. Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998.

LIMA, Getúlio. Mergulhos no passado. Goiânia: Kelps, 2007.

MASCARÓ, Juan Luis. Loteamentos Urbanos. Porto Alegre: L, Marcaró, 2013.

PEREIRA, Sidney. Itumbiara, um século e meio de história. Itumbiara: Terra, 1997.

Plano Diretor do Município de Itumbiara - GO, 2006.

ROBBA, Fabio e MACEDO, S. S. Praças Brasileiras. São Paulo: EDUSP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

RODRIGUES, Jussara. Da Ausência de Preservação do Patrimônio Histórico das Praças Centrais de Itumbiara (GO). Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Geografia), UFG, Catalão, 2018.

TSUKUMO, Nina Ma Jamra. Arquitetura de Usinas Hidrelétricas: A experiência da CESP. Dissertação (Mestrado em Arquitetura), FAUUSP, São Paulo, 1989.

ARCHDAILY. Parque Madureira, Ruy Rezende Arquitetos. Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos?admedium=gallery>>. Acesso em 2019.

DENATRAN. Estatística de Frotas de Veículos por Município. Fonte: <<http://www.denatran.gov.br/index.php/estatistica/237-frota-veiculos>>. Acesso em 2019.

FURNAS. Informações da UHE. Fonte: <<http://www.furnas.com.br/subsecao/182/responsabilidade-social>>. Acesso em 2019.

IBGE. Dados do Município de Itumbiara - GO. Fonte: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/itumbiara>>. Acesso em 2019.

IPHAN. Ponte entre Goiás e Minas Gerais recebe título de Patrimônio Cultural Brasileiro. Fonte: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Ponte %20P%C3%A-Ansil%20Affonso%20Penna.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Ponte%20P%C3%A-Ansil%20Affonso%20Penna.pdf)>. Acesso em 2019.